

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.ª-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

## Beira Mar recupera terreno!...



**«FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA»**

O Beira Mar com a vitória alcançada neste último fim-de-semana sobre o Estrela de Portalegre alcançou o terceiro posto da tabela classificativa de parceria como seu opositor de ontem.

Entretanto, o Ginásio de Alcobaça, tentando fazer um campeonato tranquilo, averbou mais uma vitória no seu reduto frente ao Torriense e

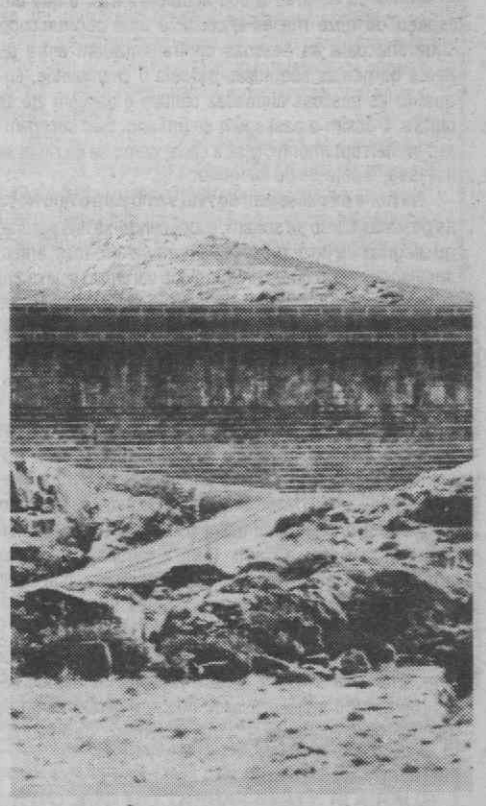
assim vai fugindo aos lugares perigosos do fundo da tabela.

Na Terceira Divisão Nacional há a destacar a expressiva vitória do Oliveira do Bairro sobre o Vilanovense por um 7 a 0 que já não se usa, enquanto que o Marialvas perdia no seu reduto frente ao Estarreja.

Gouveia e Anadia estiveram também frente a frente e a vitória sorriu

aos donos da casa, enquanto que no prélio entre o Penalva do Castelo e o Alba, os donos do terreno levaram de vencida os seus opositores que, como o resultado de 2-1 indica não foi tarefa fácil.

Para estes acontecimentos desportivos de fim-de-semana, remetemos os nossos estimados leitores para a página desportiva.



### Neve na Torre tem 3 metros de altura

A neve atingiu ontem cerca de três metros de altura no lugar da Torre (1.604 metros de altitude), onde às 16 horas a temperatura atingiu os cinco graus negativos.

Com o declinar do dia a temperatura tem tendência para descer ainda mais, o que irá também ter os seus efeitos na neve e no gelo que cobre alguns troços de estrada — disse fonte do Centro de Limpeza de Neve.

O gelo está na origem do despiste registado ontem perto da Guarda em que foi protagonista uma carrinha que transportava a equipa de futebol de Almeida.

A equipa deslocava-se para S. Romão, onde de frontaria a turma local em desafio a contar para a I Divisão Distrital. Um dos jogadores foi transportado para Coimbra devido a ferimentos na vista.

## À procura da fama... atravessou túnel de fogo

### Vi a morte à minha frente

— confessou-nos o jovem Emanuel Augusto

Ler na pág. 4

Salientado por todos, o Emanuel Augusto prestou declarações a toda a gente. A foto documenta o momento em que era entrevistado.



O «OUTRO» NATAL — Em Columbia (EUA) um miúdo de 9 anos espera, à porta do «Exército de Salvação», de um donativo de comida que lhe possa mitigar a fome. Mais atrás um homem dorme nas escadas...

(Telefoto UPI/NP/-Diário de Aveiro-)



ONDE PASSAR A NOITE DE FIM DE ANO?

# A maioria opta por ficar em casa

É um ano que chega ao fim. Mais do que uma altura para balanço de tudo o que ficou para trás, e que um espaço de doze meses encerra, é uma oportunidade soberana para as pessoas confraternizarem entre si. Pelas gargantas sequiosas passeia o champanhe, enquanto as pessoas animadas cantam e dançam até às tantas. É assim a passagem de um ano. Eles sucedem-se ininterruptamente, mas a cena, como se de ritual se tratasse, repete-se de há muito.

Na noite de passagem do Ano Velho para o Ano Novo as pessoas como se soltam, esquecendo-se das agruras ou alegrias de doze meses que terminaram, mas, antes, desejando muito que o próximo que vai entrar seja muito mais próspero e, sobretudo, que se cumpram aqueles projectos pessoais que nós, uns mais que outros, desejamos ardorosamente que se concretizem.

Em casa, na rua, no restaurante ou noutros lugares, todos os locais são bons para que se conviva e se entre no novo ano de melhor forma possível e é ver as pessoas a bailar, a cantar, e a alhearem-se dos problemas que as têm vindo a atormentar. A noite e madrugada de 31 de Dezembro são um espaço de há muito ocupado e previamente delimitado. Cada um à sua maneira goza o fim do ano. Com a família ou com os amigos, as companhias escolhem-se para que nada falte, até aquele conforto psicológico sempre importante.

Saber onde as pessoas vão passar a noite de fim de ano. Era essa a nossa meta e recolhemos alguns depoimentos de várias pessoas que nos deram conta do que vai ser a sua noite de 31 de Dezembro, de amanhã.

## QUERIA IR A UMA FARRA COM A MULHER E A FILHA

Mário Ramos Moinhos, 42 anos, ferroviário, deu-nos conta do que vai ser o seu «réveillon», muito embora as ideias ainda não estejam muito bem definidas: «Olhe para lhe ser sincero ainda não sei como vai ser o fim de ano. O ano passado foi em casa, mas este ano queria ver se ia com a minha mulher e a minha filha a uma farrá. Porque a uma farrá? Bem, é uma maneira de as pessoas se esquecerem das amarguras e tristezas de um ano de trabalho que passou. Penso que o fim do ano é a altura indicada para isso acontecer».

O ano que está a findar teve para si saldo positivo? «Não tanto como em 1984, sobretudo, devido ao custo de vida que cada vez é mais elevado. A vida está cada vez mais cara e mais difícil e portanto é natural que as pessoas se ressintam disso mesmo. É verdade que as pessoas nesta altura gastem um pouco mais do que em diferentes quadras do ano, mas acho que isso é perfeitamente compreensível. Eu por exemplo, tenho a noção de que gastei mais».



## DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 162

Director — Adriano Cellé Lucas  
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal  
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca  
Propriedade — Adriano Cellé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.  
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES  
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.  
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.  
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.  
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.  
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

## NÃO VOU A NENHUM RESTAURANTE PORQUE NÃO TENHO «PASTEL»

«Eu vou passar o fim do ano em casa com o meu marido e os meus filhos», quem nos fala assim é Alice Marques Melo, 70 anos, para quem o fim do ano não tem grandes complicações: «O bacalhau, uns ovos e umas couves vão-nos acompanhar durante a noite que também será passada com alegria, cá entre a gente».

Não gostaria de ir a um restaurante divertir-se...

«Eu não vou porque não tenho «pastel». Sabe, falta-me aquilo com que se compram melões. Nesta altura do ano é verdade que se gasta mais dinheiro, mas só gastam aquelas pessoas que o têm porque se não o tiverem não o podem gastar. Mas como o dinheiro cada vez é menos, também se gasta menos. Já há muitos anos que a noite de fim de ano é passada em casa, assim, da maneira possível. A minha vida tem sido sempre assim. Eu sou da mó de baixo e quem vem às compras (donde vinha Alice Marques Melo) é que sabe. A gente volta para casa com pouca coisa, mas com a carteira vazia».



## A PASSAGEM DO ANO É A TRABALHAR HÁ 23 ANOS QUE TEM DE SER ASSIM

António Pinto Correia, tem 47 anos, é motorista de táxi e não vai poder passar o fim de ano como desejaria, mas sim condicionado aos imperativos da sua profissão.

«Mais uma vez vou ficar a trabalhar na passagem do ano. Sou motorista de táxi e, infelizmente, há 23 anos que tem de ser assim. Para nós pode ser confortável esta situação, mas o que é certo é que a temos de aguentar. Não temos sábados, domingos ou feriados, é sempre a trabalhar. E por vezes arriscamo-nos a muitas coisas. Nem sequer dia de folga temos. No entanto, temos que fazer este esforço para levarmos uma vida digna sem devermos nada a ninguém».

«Este ano que passou foi para mim muito negativo. Mas não é uma coisa que tenha acontecido só em 1985, não. A verdade é que cada ano que passa é cada vez mais negativo. O custo de vida é cada vez mais caro, há ordenados em atraso. A minha família? Vai passar a noite em casa porque no nosso meio não há hipóteses para mais».



## FALTA-ME DISPOSIÇÃO PARA SAIR

Aposentado dos Caminhos de Ferro da Beira (Moçambique), José Calisto Neves, 57 anos, já tem a sua ideia definida sobre o «réveillon». «Olhe vai ser passado lá em casa com a mulher, os filhos e alguma pessoa amiga. Já o ano passado foi assim. Não vou a outro sítio porque não tenho a mesma disposição que tinha quando estava em Moçambique. Lá era outra coisa. Aqui já não é o mesmo».

Deseja que o Ano Novo seja melhor, com toda a certeza?

«Sim, a gente espera sempre melhor mas de qualquer forma o ano que agora está a acabar não foi mau. Desde que haja saúde está

sempre bem. Nesta altura gasta-se um pouco mais porque também preferimos qualquer coisa melhor. Mas esse gastar mais varia de pessoa para pessoa».



## SOU AVESSO A GRANDES CONFUSÕES VOU FICAR EM CASA

Manuel Rogério Cunha é professor do Ensino Secundário e tem 38 anos. Disse-nos como estava a perspetivar a sua noite de fim de ano...

«Como já vem sendo habitual passo a noite em casa com a família. Há muitos anos que é assim, que a tradição se mantém:

Porquê em casa e não noutro lado?

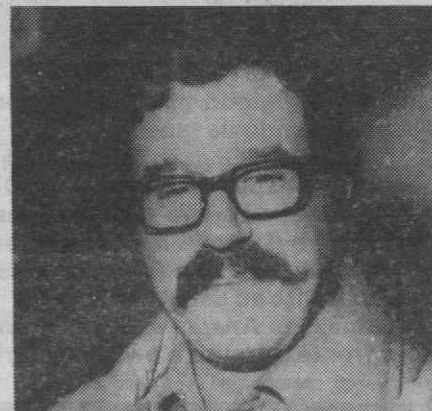
«Não sei, talvez porque sou avesso a grandes confusões. Quando tenho ou sinto necessidade de frequentar um ambiente desses não estou à espera desta altura, da passagem do ano».

Reconhece que nesta quadra se gasta um pouco mais?

«É verdade compra-se mais. As pessoas são «obrigadas» a comprar, nalguns casos, coisa de que não necessitam. É a sociedade de consumo. O ano que está a findar? Numa perspectiva pessoal posso-lhe dizer que 1985 teve, para mim, aspectos positivos e negativos. Teve de tudo um pouco».

O fim de ano, esse, vai ser alegre?

«O fim de ano será muito alegre como habitualmente. E felizmente que assim é».



## COSTUMO PASSAR SEMPRE A NOITE COM OS MEUS PAIS E AMIGOS

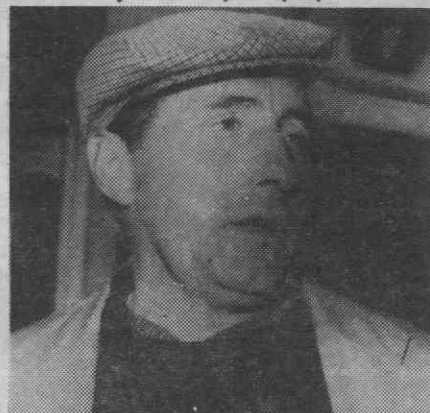
Com alguma dificuldade em pronunciar o português, Filomena Martinho, 16 anos, estudante, natural de Angola, parece ainda não ter bem definida a sua noite de amanhã: «Ainda não tenho nada planeado. É o primeiro ano em que estou em Aveiro. Ainda não sei sinceramente como vai ser, mas deverá ser em casa com a família. Regra geral passo esta noite com os meus pais e alguns amigos. Já é uma tradição que vem dos meus pais e à qual eu me tenho vindo a adaptar».

«Não acho que seja verdade gastar mais dinheiro nesta altura do que noutra qualquer. Se eu gosto desta quadra? É verdade que sim, pois é quando nos reunimos com a família. O meu desejo para 1986 era poder ir à minha terra, Angola (Luanda). Isso era aquilo que mais gostaria de fazer».



## VOU PASSAR O FIM DE ANO À FRANÇA OU ALEMANHA

«Olhe, o fim de ano devo passá-lo na França ou Alemanha já que tenho lá um filho e uma cunhada. Há muito tempo que não passo esta noite aqui em Portugal. Vou sempre para aqueles dois países onde estive alguns anos (12) a ganhar a vida», diz-nos Manuel Ribeiro, canalizador, 56 anos, que ainda acrescentaria: «É que eu lá estou com a família, a conviver e a beber umas pingas valentes. Eu tenho muitas saudades daqueles países e nesta altura gosto de lá ir. A festa lá vai ser até às tantas. Canta-se, dança-se, brinca-se, fazemos tudo o que nos apetece. Vamos deixar o ano velho, que de qualquer maneira foi positivo, e vamos entrar no novo ano com muita alegria, desejando que ele ainda seja melhor que o que passou».



## O «RÉVEILLON» VAI SER EM FRANÇA LÁ HÁ MAIS ABUNDÂNCIA

Maria José Ferreira, 44 anos, emigrante em França, onde é empregada fabril, vai passar o seu «Réveillon» em terras gaulesas. É ela em nos diz: «Vou a um restaurante com amigos. Nessa altura aproveito-se para comer, cantar, dançar, enfim, divertimo-nos porque essa noite é para isso mesmo».

É melhor passar o «Réveillon» em França ou em Portugal?

«Em França. Não há nada que se compare. Nós viemos a Portugal passar o Natal com a família, mas agora em França é diferente. As pessoas vão mais aos restaurantes. Aqui as pessoas ficam mais por casa. Em França também há mais abundância. Não havia dinheiro que cá pagasse uma passagem de ano como nós fazemos lá».

«O que representa para mim a passagem de mais um ano? Eu penso que é para mim o que é para toda a gente. Uma noite alegre e em que desejamos que o próximo ano seja ainda melhor, se possível, que aquele que passou».

Maria José Ferreira disse-nos estar a contar regressar um dia a Portugal. 1985 foi para si um ano positivo?

«Oh, oui», respondeu-nos de pronto com evidente satisfação.



## O IMPRESCINDÍVEL A UMA PASSAGEM DE ANO É A ALEGRIA

O José Ferreira, metalúrgico, 27 anos, e jogador de futebol nas horas vagas, não vai passar o fim de ano que decerto desejaria. «A lesão contraída a jogar futebol impede-me de sair de casa para ambientes diferentes. Não posso andar em correrias, daí que opte por um ambiente mais sossegado».

Quer dizer que noutros anos opta por locais mais ruidosos, mais concorridos...

«As vezes é isso que acontece, mas nem sempre. Depende de muita coisa e sobretudo das companhias. Mas o que eu acho que é imprescindível a uma passagem de ano, é a alegria, penso que isso é que é importante».

Cont. na página 5



## QUE DESTINO PARA AS INSTALAÇÕES DO ANTIGO COLÉGIO DE ÁGUEDA?



Instalações antigas do Colégio S. Bernardo.

Esta será a mais recente fotografia do edifício que foi durante bastantes anos o Colégio de S. Bernardo, em Águeda. E que aqui evocamos porque a Câmara Municipal de Águeda, que ali se instalara depois do encerramento do colégio e ali se manteve durante todos estes anos, acaba de deixar vagas (se bem que ainda, eventualmente, por sua conta) as respectivas instalações, passando-se para o edifício novo erigido na também nova Praça do Município.

O velho edifício do Colégio de S. Bernardo está agora entregue à incerteza da sua própria fortuna. Conserva no seu interior recordações de gerações e gerações de estudantes que o destino espalhou, no mundo e na vida, ao sabor nem só dos méritos mas também da sorte de cada um. Muitos oficiais do Exército por ali passaram também, acumulando as suas funções docentes com as exercidas na então Escola Secundária de Sargentos (hoje Instituto Superior Militar), localizada mesmo ao lado do colégio.

Hoje, essa vida interior do S. Bernardo ter-se-á apagado definitivamente com a saída dos últimos «dossiers» da Câmara Municipal. Algures, nas garras de um qualquer caterpillar, espreita um novo projecto que para ali reserva, obviamente, novos prédios de arquitectura moderna: caixotes de linhas quadradas, inestéticos, obtusos de cima a baixo, em jeito de monumentos de mágoa e desencanto.

Depois do Colégio enquanto estabelecimento de ensino, também o edifício parece destinado a sucumbir aos pés da sua própria incapacidade. E quando não passar já de uma tênue recordação, mesmo nessa altura poderá orgulhar-se de ter sido o celeiro cultural de muitos jovens da sua terra.

Lino Vinhal

## A situação do livro português

José de Melo

Criada pela Secretaria de Estado da Cultura uma comissão destinada a analisar a situação do livro português, — comercialização, circulação, difusão e consumo, — constituída por Vasco da Graça Moura, Vilaverde Cabral, Fernando Guedes e Sanches Furtado, espera-se agora que, a cerca de três meses de vista, apresente um relatório circunstanciado. Mais do que isto, atendendo à intenção da Secretaria de Estado, à questão em si, e às individualidades referidas, espera-se que a comissão não seja mais um mas apresente propostas de solução para os múltiplos e variados problemas que a área envolve.

Hoje, é proibitivo para o editor e autores enviarem um livro. Mas um livro que não se envia a quem deve ou pode divulgá-lo, — tem a missão ou a vocação de o divulgar, — mesmo que reclamado comercialmente, corre o risco de ficar pelas bancas, pelas estantes, pelos depósitos.

Chega-se aos CTT que temos, — com distribuição em atraso, com cobranças de títulos que chegam às nossas mãos, frequentemente, com mais de um mês de atraso, com mau esclarecimento de funcionários e bichas de tremer nas estações e postos, — e quê?

— Não, não há tabela nenhuma que contemple o autor! — responde-nos, mal humorada, uma inteligente de cerca de vinte anos.

Afirmção pefemptória. Verdadeira? Afirmção que pesa. E conta. Afirmção que deixa o autor estupefacto, varado, com a falta de interesse pela Cultura dos que, a ser verdade, — será? — superintendem. Um autor varado, submerso em pagamento de selos, perdido nos cálculos para ofertas, eliminando logo à partida, certos destinatários.

E o Senhor Editor?

O editor tem encargos de distribuição altamente onerosos.

E o Senhor Leitor?

O senhor leitor-comprador não compra, porque não tem poder de compra para livros que saem

naturalmente caros, sob o peso das incidências em vertência que agravam os custos de produção.

Claro que há livros e livros. Claro que há livros cujos autores bem poderiam ter deixado de existir ou, pelo menos, de lembrar-se de escrevê-los. Claro que há uma inflação ao nível da vaidadezinha pessoal, — sempre houve, — dos sonetos à prima, da tentativa, e até daquele senhor ou daquela senhora a quem parece que deverá ter saído o toto ou o loto, para atirar cá para fora aquela obra-prima que a solícita RTP das taxas reclama, a peso de dinheiro. Só que este último caso e os outros referidos cabem no círculo das excepções, pois pouca gente se pode dar, hoje, ao luxo de tais caprichos. E só que as excepções não implicam a negação do resto.

O certo é que os livros deveriam circular com porte pago pelo Estado, como os jornais, (e estes sem a chinesca de terem de estar um ano à espera de ver se falham, e sem que venha, por qualquer cálculo cretino, a exigir-se que os autores dos outros, dos livros, pertençam a qualquer sindicato, ordem ou associação, após x e y anos de serviço prestado ou de número épsilon de obras publicadas). Falo, claro, sobretudo, e neste caso, em atenção aos autores novos.

Governos vêm, governos vão, presidentes se sucedem e sucederão, mudarão os sistemas e os regimes. A Cultura de um povo, todavia, está ou deve estar para quem e para além dessas questões, ultrapassa-as, e compete aos governos e parlamentos viabilizá-la, sob pena de lesarem presentes e vindouros.

Há maus livros? Há caprichos em centenas de páginas, como O Nome da Rosa, do Humberto Eco, um capricho bem pensado mas frustre que todo o patego ilustrado, e não só, se viu na obrigação de dizer que tinha lido e de pôr bem à vista em casa, ou sob o braço, para deslumbrar os que não estiveram para desembolsar as centenas de escudos respectivas? Há persistências que não enganam ninguém, nem os amigos? Há dezenas de antologias

escolares, com os mesmos textos, a fingirem de método, a fingirem de novo, a fingirem de última palavra? Há dezenas de livros de textos escolares, das várias línguas, para meia dúzia de professores se fingirem todos os anos à la page, obrigando os pais a pagarem novo livro, de irmão para irmão e de ano para ano? Há exploração comercial de autores antigos, com novas capas, e divulgação de cultura a conta-gotas?

Apesar de tudo, não saberemos se criarem-se excepções ao porte pago pelo Estado, na circulação do livro, levará a restrições arbitrárias: até que, talvez, beneficiar de algum modo, como benefício da dúvida, certas especulações divulgatórias-comerciais, tragá algum bem, na medida em que estimule a aquisição do livro e na medida em que se dá trabalhos a muitos, — a tal questão do desemprego, etc., e tal.

Estatizar realmente os CTT, obrigando-os e rentabilizando-os (sem as tolices dos serviços públicos e de utilidade pública pagarem selo e quejandas taxas), será realmente um bem; racionalizar o trabalho nos CTT de acordo com os utentes, e não com as veleidades reivindicativas dos funcionários, é realmente urgente, realmente prioritário.

Mas deixemos os CTT, — ou não? — e passemos, sem comentar tudo, à real necessidade de se levar o livro português a todos os países de Língua Portuguesa, (de Língua Portuguesa ou de expressão oficial em Língua Portuguesa, e não de expressão portuguesa, o que é tolice grossa e injuriosa para aqueles países), ao mercado português na CEE, às colónias de portugueses em diáspora. E isso não passa pela circulação-difusão do livro, pelos Correios, por Transportes?

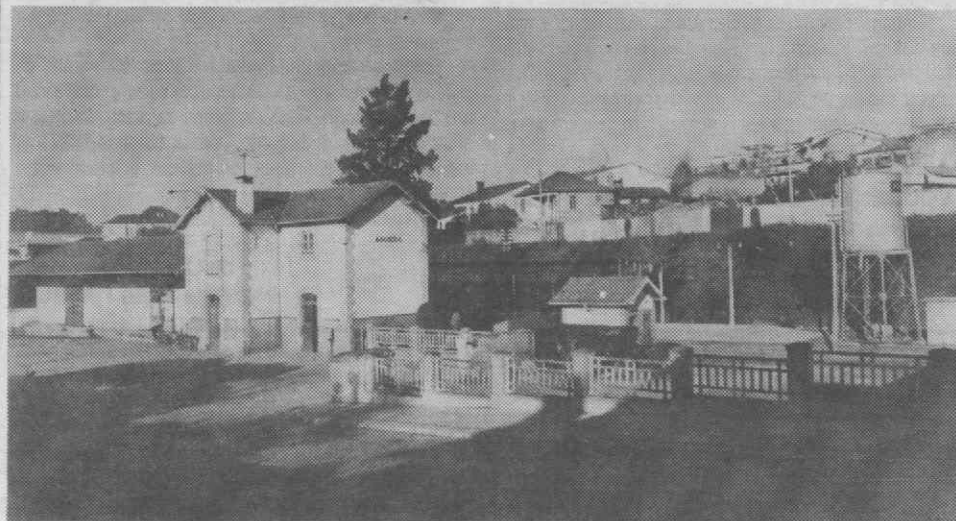
Portugal é S. Bento, o Terreiro do Paço, o Parlamento, as muitas e pesadas direcções-gerais, ou é a sua Cultura? E a Cultura não passa também, não é, em grande parte, difusão-divulgação do livro português, que carece, como os seus autores e editores, de protecção e carinho especiais?

## CP vai investir 6.000 contos na Estação de Águeda

O edifício da estação ferroviária de Águeda vai ser sujeito a obras de remodelação — confirmou o nosso Jornal junto do Serviço de Relações Públicas da CP. As obras, referidas como «remodelação interior do edifício», são para se efectuar no decorrer do segundo

semestre de 1986 e o respectivo concurso vai ser lançado em Abril.

A CP tem previsto gastar ali 6.000 contos e foi-nos dito ser sua preocupação manter a traça exterior do edifício, à semelhança do que tem acontecido noutras



Estação do caminho de ferro — Águeda. (Foto António Breda)

situações paralelas, como foi o caso de obras recentes na estação de Aveiro.

A estação de Águeda serve, como se sabe, a linha do Vale do Vouga, ramal ferroviário dos mais típicos de todo o País (ligando Aveiro a Sernada do Vouga e daqui atravessando toda a zona de Lafões até Viseu) e sobre o qual se tem dito nos últimos anos muita coisa, nem sempre acertada. Das últimas linhas a abandonar as máquinas a carvão, a CP tem defendido ciclicamente o fecho da linha, invocando a frieza dos números e os naturais prejuízos financeiros que eles, naturalmente, traduzem. Servindo uma zona relativamente curta e abrangendo uma área de fraco índice demográfico, a razão de ser da linha do Vale do Vouga foi sempre justificada com motivos de ordem social a que a CP, de tempos a tempos, se mostra menos sensibilizada. Ao contrário, aliás, de outras situações onde teima em manter ligações ferroviárias altamente deficitárias e que não têm justificação social por haver ligações alternativas.

Mas uesta decisão da CP em investir seis mil contos na remodelação da estação de Águeda parece concluir-se que está abandonada a decisão de desactivar esta linha ferroviária. Aliás, colocámos esta mesma questão à própria CP que nos respondeu, através do seu director das Relações Públicas, dr. Américo Ramalho, não ter uma posição oficial sobre o assunto, mas acrescentando, embora a título pessoal, ser legítimo retirar do facto tal ilação.

## Quarta-feira, o banho do ano na Praia da Barra

Depois de amanhã, primeiro dia do ano, vai o «Grupo dos Magníficos» da natação aveirense levar a efeito na Praia da Barra a sua já tradicional «banhoca» do ano, em que algumas dezenas de gente corajosa enfrentam sem medo o mau tempo que se fizer sentir e aí vão, mar dentro, fazendo jus ao destemor de todos os seus elementos.

Trata-se de uma notícia a que «Diário de Aveiro» já se referiu em edição recente e que este ano se vai realizar pela quarta vez consecutiva. Tem sido um grande animador o popular «Atita» e de ano para ano cada vez participa mais gente (no ano passado foram trinta e tal pessoas), o que comprova o carácter popular da própria iniciativa que é no fundo uma forma divertida, a que se

associam novos e velhos, para saudar o novo ano que traz sempre consigo uma carga de esperança para cada um de nós. E para preocupação bem bastam os outros 364 dias.

Quem quiser associar-se à ideia e ir molhar os pés à Praia da Barra na manhã de quarta-feira próxima basta comparecer no Largo de José Estêvão, pelas 10 horas. Terá à sua espera uma boa jornada de convívio e de salutar prática desportiva. Cada qual se apresentará equipado da forma que melhor entender, havendo sempre nestas ocasiões quem arranje umas vestimentas adequadas às circunstâncias: o mais divertidas possível.

FAÇA A SUA PUBLICIDADE ANDAR DE



CONSULTE



AV. CÂNDIDO DOS REIS, 88 — TELEF.: 24596 — 3800 AVEIRO



# À procura da fama... atravessou túnel de fogo

## Vi a morte à minha frente

— CONFESSOU-NOS O JOVEM EMANUEL AUGUSTO



Ontem de manhã no mercado da Gafanha da Nazaré, um jovem de dezassete anos, Emanuel Augusto atravessou um túnel de fogo. Trinta e sete fardos de palha apenas com uma estrutura de ferro para segurar o tecto. De comprimento tinha 5,25 metros, de largura 1 e de altura 1,40. Em passo lento depois de ter sido ateado o fogo alimentado com gasolina o Emanuel Augusto consumiu a sua proeza perante o olhar atônito de muitas pessoas que encheram por completo o recinto. A cara e as mãos queimadas, de imediato socorrido pelos bombeiros foi tratado com soro fisiológico e a seguir com vaselina esterilizada. A corporação de Ilhavo presente com um carro de fogo e uma ambulância. Eram orize homens também eles a sentirem o perigo que o jovem corria. Era visível em muitos rostos a emoção. Visível era igualmente o nervosismo do intérprete principal duma façanha que não sabemos bem como terá surgido na sua mente. Desejo de fama? Apenas para dar nas vistas? Uma forma de «protesto» contra o desemprego, ele que está desempregado? Uma destas coisas? Ou todas juntas? O que é facto é que o Emanuel conseguiu.

«Tive medo de morrer. Digo-lhe que vi a morte à minha frente. Senti um calor diabólico. Tenho a cara e as mãos a arder. Estou feliz. Por mim e pelo meu pai que me deu todo o apoio».

Manuel Fernando Vinagre Augusto. Quarenta e oito anos. Pai do jovem Emanuel.

«Não sei o que sinto — falava-nos antes da proeza — pertence à corporação dos Bombeiros Velhos de Aveiro. Sei que o meu filho vai ser capaz. Se tenho medo? Mentiria se dissesse que não. Mas estou preparado. A vida não tem sido fácil para mim. Tenho tido muitos desgostos. Perdi a minha mulher há 9 anos, vítima de acidente de motorizada. Sei que estou a assumir uma grande responsabilidade. Mas estou a fazê-lo conscientemente».

### NÃO SEI SE SERIA CAPAZ — AFIRMOU O IRMÃO

O Emanuel tem um irmão. O José Manuel. Também ele nos falou.

«Estou nervoso. Não sei se seria capaz de tentar fazer o que o meu irmão está a conseguir. Teria de pensar muito. Sabe? É bastante perigoso».

Eram exactamente 10 horas e quarenta e um minutos. Os bombeiros ateavam o fogo ao túnel de palha. O Emanuel com um capacete, camisola de lã, calças de fato-treino e sapatilhas aguardava que o túnel se transformasse em braseiro. O capacete escondia a cara. Mas via-se nos seus olhos um misto de determinação e medo. As mãos não conseguiam estar quietas. Muitos amigos se tinham aproximado. Uma palmada nas costas e... «tem calma, pá, vais conseguir». Vimos lágrimas nalguns olhos. Gente de todas as idades — não compreendemos a presença de crianças de 4 e cinco anos — estavam na expectativa. Uma miúda levava as mãos à cara. Na «hora da verdade» recusava-se a ver. O túnel era já pasto de chamas. Um último

olhar... e o Emanuel arrancou. Em passo lento atravessou os 5 metros e tal de fogo.

Quando surgiu do outro lado, uma ovação recebeu-o. Levou as mãos ao alto em sinal de «conseguiu». De imediato levou-as à cara. Correram os bombeiros. O pai foi o primeiro a chegar junto dele. O abraço forte que deixou extravasar a angústia dos últimos dias.

«Estou contente — disse-nos o pai — agora não digo mais nada. Obrigado a todos por terem vindo».

Os nossos colegas da televisão esperavam cá fora do mercado. O ar lá dentro era já irrespirável. O túnel tinha desabado cerca de 40 segundos depois do Emanuel ter saído de lá. O fumo envolvia tudo e todos. As pessoas tossiam. Os bombeiros apagaram o braseiro com água.

Tínhamos falado com eles antes. João José Pereira que nos disse: «acho que é bom se ele conseguir. Mas fácil não é. Eu sei bem o que acontece quando vamos apagar medas de palha. Ai a cinco metros já o calor é insuportável. Quanto mais lá dentro. Não, não era capaz de tentar uma coisa destas».

### VOU TENTAR UM TÚNEL DE DEZ METROS... DE BICICLETA

Em menos de dez minutos estava tudo acabado. Os abraços sucediam-se. O Emanuel era um jovem feliz.

### PELO HOSPITAL DE AVEIRO

#### ACIDENTES DE VIAÇÃO

Vítima de acidente de viação ocorrido em Bonsucesso com uma viatura dos Bombeiros Novos ficou internada na sala de observações, Maria da Conceição S. Fernandes Velha, de 40 anos, residente em Aveiro.

— Transferida para o Hospital da Universidade de Coimbra devido a um acidente na Gafanha de A quem (Ilhavo) foi Cristina Santos Martins, de 14 anos, estudante, residente na Gafanha de A quem.

— De um acidente em Vagos receberam tratamento e puderam regressar à sua residência, José Luciano Pereira, de 49 anos, residente em Almada-Lisboa, sua esposa Francelina Santos Pereira de 45 anos e uma filha Anabela Silva Pinho de 17 anos.

— Também de acidente em Vagos (despiste de automóvel) ficaram feridos e recolheram à sala de observações, Vítor Jesus Lopes de 31 anos, residente em Chelas-Lisboa, sua esposa Maria Fernanda de Jesus Rocha de 30 anos, o filho do casal Fernando Emanuel F. Farinha de 4 anos e ainda duas irmãs Cidália Maria Resende Morais e Ana Paula Resende Morais, de 4 e 14 anos respectivamente.

— Recebeu tratamento no Hospital de Aveiro, António Manuel Grego Birrento, de 18 anos, residente em Bonsucesso que foi vítima de um acidente na Quinta do Picado e que apresentava escoriações várias.

— Finalmente, e vítima de um acidente junto ao Pão de Açúcar nesta cidade, recebeu tratamento Jorge

*Envolto em fumo e fogo só é possível descortinar o vulto do jovem aventureiro.*

Apesar das queimaduras na cara e nas mãos. Tentou e conseguiu. Havia quem falasse em «Guinness Book». Não sabemos se a proeza o justifica. Mas que foi um acto de coragem, lá isso foi. Que terá sido uma temeridade, ninguém o duvide. Quais os resultados práticos? Só o futuro o poderá dizer.

«Vou tentar agora num túnel aí de dez ou quinze metros, mas de bicicleta» — dizia-nos o Emanuel.

O êxito de ontem a criar entusiasmo para proezas ainda de maior vulto. Oxalá esse entusiasmo não o leve a «loucuras».

Quem brinca com o fogo... pode queimar-se. A fama cega muito boa gente. E tratando-se dum jovem o perigo é ainda maior.

Emanuel Augusto. Dezassete anos. Na manhã de ontem, no mercado da Gafanha da Nazaré atravessou um túnel de fogo. Feito de fardos de palha. Perante o olhar atônito de muita gente. Com as câmaras da TV e as máquinas dos repórteres fotográficos a registarem o acontecimento para a posteridade.

A manhã que ele jamais esquecerá.

Texto de Carlos Campos  
Fotos de João Ricardo

Manuel S. Ferreira de 19 anos, residente em Mataduchos-Esgueira que apresentava fractura de uma mão.

#### AGRESSÃO

Ficou internado no Hospital de Aveiro com uma bala alojada no braço esquerdo, Albino da Silva Guedes C. Portugal de 26 anos, solteiro, empregado de balcão, que foi vítima de agressão.

#### QUEDA

Devido a queda recebeu tratamento José Pinho Bento da Silva, casado de 38 anos residente em Ilhavo que apresentava fractura de uma perna.

### FOI ENCONTRADO MORTO NUM POÇO

No passado sábado cerca das 14 horas foi encontrado afogado num poço distante cem metros da sua residência, Álvaro Ferreira Figueiredo de trinta e dois anos, casado, natural de Murte e residente em Canedo no concelho da Mealhada.

O Álvaro Figueiredo desaparecera no passado dia 16 e nas buscas chegaram a ser utilizados, infrutiferamente, os cães da GNR.

Foi uma vizinha que ao passar junto ao poço deparou com o corpo a boiar. As investigações e o resultado da autópsia darão esclarecimento a este caso.

Registou a ocorrência a GNR da Mealhada.

### BOAS-FESTAS QUE AGRADECEMOS E RETRIBUIMOS

Aproxima-se do seu fim o ano de 1985. Com ele irão muitas esperanças não concretizadas, muitos sonhos desfeitos, ilusões caídas aos pés da sua própria vacuidade. Vem 1986 que trará consigo outras tantas esperanças, sonhos e ilusões, num rotativismo cíclico que constitui a própria vida.

Pela nossa parte queremos que o próximo ano seja o ano das realizações para os nossos leitores e anunciantes, a quem desejamos as maiores felicidades. E aproveitamos para, por esta via, agradecer e retribuir as Boas-Festas que nos foram enviadas neste período natalício e que a seguir discriminamos:

D. António Marcelino, bispo coadjutor de Aveiro; Caixa Geral de Depósitos, filial de Aveiro; director da Aliança Francesa; Livraria Almedina; Instituto Imprensa Democrática; Agência Notícias de Portugal; Centro Regional de Segurança de Aveiro; Correios e telecomunicações de Portugal; Gestor da Área de Telecomunicações de Aveiro; director regional de Telecomunicações do Norte; Brisa; Fernando Vicente, dos Serviços Comerciais da NP; Conselho Directivo do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro; presidente da Assembleia Municipal de Aveiro; Federação Portuguesa de Atletismo; Sport Clube Beira Mar; Agência Funerária Capela; Lactínios Vale do Mondego e Torres Couto, secretário-geral da UGT.

A todos os nossos agradecimentos.

### ONDE PASSAR A NOITE DE FIM DE ANO?

Cont. da página 2



Q José Ferreira tem perspectivas para o futuro: «Para mim este ano que está a chegar ao fim pode considerar-se razoável. Mas estou a fazer com que o próximo ainda seja melhor. Estou a semear para colher. Vamos lá a ver...».

### VOU PASSAR A NOITE DE FIM DE ANO À MINHA CASA DE PRAIA



Chama-se Cristina Sarrazol, tem 15 anos, é estudante e tem como grande desejo para o próximo ano «uma grande melhoria nos estudos. Vou passar a noite do fim de ano numa casa de praia que tenho e estou convencida que nos vamos divertir muito. Este ano vou passar assim o «Réveillon», com a minha família», mas noutros anos tenho ido com amigos a festas:

«Eu gosto muito desta época festiva porque acho que ela é muito alegre. É o fim de um ano e a alegria das pessoas reflecte a sua vontade de começar o novo ano que está a romper. Eu, é evidente, não vou ser diferente, de maneira nenhuma, e sendo assim é lógico que o fim de ano seja também encarado com muita alegria».

Sérgio Damas



## LAGARES DA BEIRA

### Festa de Natal

Os professores do ensino primário em conjunto com os do ciclo preparatório TV de Lagares da Beira, promoveram uma festa de Natal com todos os seus alunos.

Numa das amplas salas de aula concentraram-se todos os alunos e professores.

A abrir a sessão, um dos docentes dirigiu a todos uma simples palestra, em que focou o significado do Natal, incutindo no espírito de cada criança a maneira como cada um de nós deve viver e sentir o Natal.

Seguidamente surgiram pequenas peças de teatro, cânticos e recitações, tudo alusivo à quadra natalícia exclusivamente representadas pelos alunos.

Depois foi servido a todos os alunos um lanche bastante variado em guloseimas, oferecido pelos próprios alunos, professores e empregados.

Foi uma festa muito simples, mas com grande significado, pois seria bom que o Natal não ocorresse só uma vez em cada ano, mas sim todos os dias, como símbolo de amor e fraternidade. (C.)

## POIARES

### Associação Recreativa S. Miguel promove festa de passagem de ano

A Associação Recreativa de S. Miguel, em Poiares promove amanhã, uma festa de passagem de ano.

O «reveillon» é composto por um jantar que se iniciará a partir das 21.30 horas, e a animar o baile que começará por volta da meia-noite estará o conjunto «Anátoma».

As reservas de mesa podem ser feitas pelos

## LOUSÃ

# Central da Ermida está ao abandono: a EDP espera a sua queda?

A defesa do património cultural do País assume, actualmente, um papel relevante nas populações e, felizmente, as Associações Culturais de Defesa, os habitantes, alguns autarcas (poucos) e um diminuto número de entidades oficiais, vão-se preocupando em defender, salvaguardar e valorizar as riquezas culturais que possuem e que representam o cerne da sua identidade de pessoas integradas num todo que é a Nação.

Há dois números consecutivos, o «TREVIM», pela pena do colaborador «A.V.», escarpeliza, correctamente e com um bairrismo salutar, a degradação injustificada a que chegou a Central da Ermida e os seus anexos.

Rejubilámos ao beber as frases do articulista e a posição assumida, porque denotam uma preocupação saudável de zelar pelos interesses da sua terra e do nosso País, quando os responsáveis e os proprietários se alheiam e desprezam o património que é de todos nós, como se fosse um objecto inútil que importa atirar para a esmola, porque estorva, ocupa espaço ou prejudica um chorudo negócio.

O articulista, na sua bem urdida crónica e no seu alerta oportuno, acentua: «...é necessário analisar a questão com objectividade e ...proceder... a uma ponderação socialmente útil que reclame a imediata recuperação de um património público valioso cujo abandono não tem entretanto justificação, nomeadamente, cultural ou jurídico-económico».

Depois de aludir às belezas naturais que envolvem o local, ao estado do imóvel, da casa do guarda, da levada de água executada em pedra trabalhada na extensão de quilómetros, ao parque e logradouro da Central, A.V., afirma, com toda a razão: «...a Central da Ermida é uma peça da cultura local, na afirmação histórica da qualidade das coisas que documenta. São pedaços de uma existência passada que marcou, na vila e na

região, o início da produção e distribuição de energia eléctrica, donde se passou a Santa Luzia e onde nasceu verdadeiramente a Companhia Eléctrica das Beiras».

A proprietária destes bens culturais é a EDP (Electricidade de Portugal) que recebeu de mão beijada esta riqueza aquando da extinção da CEB. Não compreendemos, o articulista não entende e a população lousanense não percebe porque a EDP despreza e abandona um pedaço de história (da sua própria história) quando, como diz, A.V., «...os objectivos gerais assinalados nos seus estatutos, sublinham a necessidade destas preocupações da gestão». E, para provarmos a afirmação esclarecemos que a EPAL (Empresa Pública das Águas de Lisboa), tem uma preocupação de defender e valorizar o seu património, como acontece, presentemente, com a Central dos Barbadinhos, a estação elevatória que distribuiu a água a Lisboa durante cerca de um século. Recentemente, o GAAC visitou aquela central e os associados e directores, ciceronados pelo prof. Amado Mendes e um eng.º da EPAL, ficaram deslumbrados, particularmente, pelo

estado em que se encontra e pelos investimentos programados para a valorizar com museu e tornar um centro efectivo de cultura, uma fonte de receita turística e um documento material da história da engenharia.

Perante este exemplo que parte da capital do País, onde a EDP tem para a defesa e valorização da Central da Ermida? Costuma o povo dizer «o exemplo vem do alto». Ora, o «alto», infelizmente, tem sido sempre em Lisboa. Mas, como a EDP está sediada em Lisboa, fazemos votos que o exemplo da EPAL frutifique e que a Central da Ermida lhes diga alguma coisa, contrariando o articulista do Trevim, quando conclui: «Dificilmente os seus gestores conhecem a Central da Ermida ou dela ouviram falar. Ela não lhes diz nada. Ela não lhes pertence». No nosso entender e no nosso desejo, era bem feito que os senhores gestores da EDP conhecessem a Central da Ermida e a salvassem!!! Que grande trabalho executavam e como nós lhes ficaríamos gratos. E, como o articulista do Trevim daria por bem empregar o seu tempo!!!

Mário Nunes

## VIDE

### AS ELEIÇÕES

Decorreu sem surpresas, localmente, o acto eleitoral de 15 de Dezembro com a vitória já esperada das listas do PS para a Assembleia de Freguesia encabeçada pelo prof. Brito, que venceu folgadoamente, e para a Câmara Municipal e Assembleia Municipal. A abstenção foi a maior de sempre, mas aqui explica-se devida às distâncias e maus acessos, que tornam difícil a vinda das pessoas idosas (que foram as que faltaram) e pelo facto de no dia seguinte ser dia de feira em Vide. Já em 1982 o mesmo acontecera.

### RANCHO FOLCLÓRICO APRESENTOU-SE PELA PRIMEIRA VEZ.

Apresentou-se pela 1.ª vez ao público o novel Rancho Folclórico de Vide num espectáculo variado que constou de danças, cantares, a representação de um bonito auto de Natal e de rúbulas excelentemente interpretadas. Agradou em cheio ao numeroso público que enchia por completo o

salão de festas do clube desportivo local. Apresentou o espectáculo a sua principal responsável D. Estela Pina, e usou também da palavra o presidente da Junta de Freguesia, prof. Brito, que felicitou a iniciativa, teve palavras de louvor para os componentes do rancho e sua ensaiadora e apelou à população para que dê o seu apoio total ao rancho a fim de se manter, melhorar e poder ser um cartaz de Vide. No final, D. Estela foi homenageada muito justamente no palco do salão.

O rancho foi depois à residência do dr. Almeida Santos, que aqui se encontra a passar a quadra com a família, apresentar-lhe cumprimentos e exhibir-se. Como prenda, recebeu um cheque de 30.000\$00...

EN N.º 230

Reina satisfação por terem começado a obra de beneficiação da EN 230 entre Vila Pouca da Beira e Vide, troço que há muitos anos pedia «melhoria» dado o seu péssimo estado agravado nos últimos anos pelo muito movimento. Espera-se que, além do aproveitamento das bermas e do novo tapete, sejam desfeitas as principais (e perigosas) curvas e suavizadas outras. (C.)

## RÉVEILLON 85/86

### Hotel Londres

#### ESTORIL

- CEIA ESPECIAL DE FIM D'ANO
- CONJUNTO PENTAGRAMA

- PREÇO POR PESSOA  
COM ALOJAMENTO: ..... 4.520\$00  
SÓ RÉVEILLON C/CEIA: ..... 3.500\$00

RESERVAS: TELEF.: 2684245  
2684320

Hotel Londres: Av. Fausto Figueiredo  
Estoril (junto ao cruzeiro)

## ECONOMISTA/CONTABILISTA

GRUPO DE EMPRESAS SITO AO CARAMULO, ADMITE ECONOMISTA/CONTABILISTA, COM EXPERIÊNCIA DE COMPUTADORES, DIREITO A HABITACÃO.

ENVIAR «CURRICULUM» PARA

FÁBRICA DE RAÇÕES DA BEIRA, SARL

3475 CARAMULO

## ASSINE O

### «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

### Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses  ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome .....

Endereço .....

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.







## NACIONAL DA II DIVISÃO

BEIRA MAR, 3 — ESTRELA DE PORTALEGRE, 2

## No último minuto Nogueira repôs a verdade do jogo

Verdadeiramente emocionante o jogo de ontem que pôs frente a frente Beira Mar e Estrela de Portalegre. Com efeito, a equipa de Aveiro fez a melhor exibição de todas as que lhe tínhamos visto fazer esta época. Na primeira parte então, sem ter sido brilhante, não restam dúvidas que os comandados de José Domingos demonstrando uma determinação digna de registo conseguiram impor-se ao seu adversário de tal forma que este só a espaços conseguia reagir e mesmo assim sem causar grandes problemas. Pela primeira vez vimos o Beira Mar «virar» o resultado duas vezes. Primeiro, quando depois de estar a perder por 1-0, chegou aos 2-1, para depois consentir o empate e já no período de desconto de tempo (justificado) que o árbitro concedeu, chegou à vitória com um golo de Nogueira, que já tinha apontado o segundo da sua equipa. Jogo de campeonato, viril sem ser duro a não justificar o autêntico «festival» de cartões amarelos e vermelhos que o árbitro mostrou num alarde de prepotência de todo em todo sem razão de ser. Seis cartões amarelos e três vermelhos podem dar ideia duma «batalha campal» que em boa verdade não existiu.

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Mário Luís de Santarém, auxiliado por Rui Caniço, do lado da bancada e João Pedro, do lado do pé.

**BEIRA MAR** — Luis Almeida; Octávio, Isalmar, Redondo e João Gouveia; Cambraia, Jorge Coutinho e Jorge Silvério; Cavaleiro, Nogueira e Freitas.

Suplentes não utilizados: Balseiro, Carapinheira e Falcão.

Treinador: José Domingos.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Redondo (18 m), Octávio (44) e Jorge Silvério (86).

Cartões vermelhos: Redondo (31 m) e Jorge Silvério (88).

**ESTRELA DE PORTALEGRE** — Figueiredo; Artur, Semedo, Belmiro e Fidalgo; Horácio Alvaro e Herminio; Jarbas, Adérito e Tony.

Suplentes não utilizados: Hélder, Catinana e Betingo.

Treinador: Artur Nogueira.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Artur (30 m), Semedo (39) e Belmiro (78).

Cartão vermelho: Adérito (31 m).

Intervalo: 1-1.

Golos: Toni (11 m), João Gouveia (26 m), Nogueira (75 m), Chita (82 m) e Nogueira (90 m).

Substituições: Beira Mar — Jorge Coutinho por José Ribeiro (60 m) e Isalmar por Paulo Bola, aos 67 m.

Estrela — Tony por Chita (55 m) e Herminio por Dorinho (66 m).

## JOGAR... ATACAR... E SOFRER UM GOLO

Entrou o Beira Mar com a disposição firme de construir um resultado positivo muito cedo para depois mais à vontade poder jogar como é capaz. Com um futebol apoiado os aveirenses vieram para o ataque, criaram muitas situações mas na zona da verdade não conseguiam soluções que lhes permitissem chegar ao golo. Inesperadamente, diríamos contra a chamada corrente do jogo foram os alentejanos que aos 11 minutos abriram o activo com um golo de Tony que para nós teria de ser o «homem a marcar» já que deambulando pelo campo todo era o avançado mais perigoso da equipa de Artur Nogueira. Só que aquela «oferta» da defesa da casa que deixou apenas «três» jogadores contrários sozinhos — Adérito, Jarbas e o próprio Tony, acabou por permitir a este último que só com Luis Almeida na frente introduzisse o esférico na baliza aveirense sem que o guardião pudesse fazer alguma coisa para o evitar.

Tremeu... mas não caiu o Beira Mar, já que havia muito tempo para jogar ainda. Só que doze minutos depois outra «fifia» do último reduto permitiu a Horácio aparecer isolado mas desta vez Luis Almeida bem colocado no terreno evitou aquilo que seria o 0-2. Aperceberam-se disso os homens da casa e três minutos depois João Gouveia entrando bem pelo lado esquerdo do seu ataque atirou cruzado, a bola sobrevoou a área e perante um estático Figueiredo acabou por entrar junto ao poste contrário. Era o golo do empate que nessa altura o Beira Mar já justificara. Depois foi o princípio do festival de cartões. Redondo que já tinha visto o amarelo envolve-se em despique com Adérito e... vêem ambos o vermelho. Semedo e mais tarde Octávio viram igualmente o amarelo. Pretendia Mário Luís segurar aquilo que não estava de forma alguma inseguro pois os jogadores entregando-se à luta, é certo, não o estavam a fazer de modo a merecer tão severa punição.

PRISÃO DE PÉ DENTRO DA ÁREA  
É... «PENALTY»

Ficou tudo para ser resolvido na segunda parte. Artur Nogueira tira dez minutos depois do recomeço aquele que nos pareceu ser o seu melhor atacante



Um lance perigoso conduzido pelo Beira Mar e que podia ter dado mais um golo para os donos da casa.



Uma fase do jogo Beira Mar-Estrela de Portalegre, disputado no Mário Duarte, em Aveiro.



O Beira Mar sentiu sérias dificuldades para levar de vencida a turma alentejana, do Estrela de Portalegre.

(Tony) para fazer entrar um outro. Chita de seu nome que se bem que tivesse ido ocupar o mesmo lugar só uma vez fez lembrar o seu colega, exactamente quando marcou o segundo golo da sua equipa. Respondeu pouco depois José Domingos com a saída de Jorge Coutinho, um avançado para entrar em defesa (teoricamente, claro) José Ribeiro que desce muito bem pelo lado esquerdo e esteve na origem de muitas jogadas de perigo. Aos 56 minutos aconteceu aquilo que consideramos o caso do jogo. Poderá não ter sido uma falta daquelas que se vêem à distância. Mas Mário Luís estava bem em cima da jogada e deveria ter assinalado. Nogueira entrou na área, entrou em despique com Alvaro, caíram ambos e quando o avançado do Beira Mar, mais lento, se levantou, o adversário prendeu-lhe o pé obrigando-o a cair de novo. «Penalty», não tivemos dúvidas. Poderá ter passado despercebido a quem esteve no Mário Duarte... mas que foi, foi.

Aos 66 minutos, Artur Nogueira esgota as substituições com a entrada de Dorinho para o lugar de Herminio e um minuto depois José Domingos arrisca e muito. Com um central expulso (Redondo) faz sair o outro (Isalmar) para dar entrada a Paulo Bola. Cambraia recuou, ficando entre Octávio e João Gouveia. À passagem dos setenta e cinco minutos vibrou o Mário Duarte com o segundo golo do Beira Mar de autoria de Nogueira. Pensou-se que em termos de resultado o jogo tinha acabado aí. Não concordou com isto o Estrela, e a oito minutos do fim, Chita aproveitou muito bem outra falha da defesa aveirense. Luis Almeida bem convicto que a bola lhe pertencia... mas Chita «disse que não» e restabeleceu o empate. Em boa verdade já ninguém o esperaria. Não se conformando o Beira Mar continuou a pressão atacante e a bola não saía das imediações da área alentejana. O árbitro entrou no período de descontos, já que o jogo esteve interrompido por lesões, algumas vezes. Na sequência de mais uma avançada o Beira Mar beneficiou dum canto. José Ribeiro marcou-o do lado esquerdo do ataque da sua equipa. Bola lá bem para o coração da área. Aí surge Nogueira que mete a cabeça à bola elevando-se bem muito acima de todos os seus adversários. Figueiredo nada pode fazer. Definitivamente (o jogo acabou cerca de um minuto depois) o Beira Mar tinha chegado à vitória. Justa? É evidente que sim e sobretudo construída à custa duma exibição que principalmente na primeira parte chegou a ter momentos de grande fulgor, com a bola a ser trocada, em velocidade, ao primeiro toque, não dando hipóteses aos homens do Estrela.

A ARBITRAGEM FOI TÃO MÁ  
QUE NÃO AGRADOU A NINGUÉM

Deixámos para o fim a apreciação ao trabalho da equipa de arbitragem, principalmente ao chefe da equipa, o Internacional de Santarém, Mário Luís. Foi dos piores trabalhos que vimos fazer esta época. Começou por mostrar cartões à maioria deles sem razão alguma numa atitude clara de intimidação aos jogadores que já não sabiam o que deviam fazer e como deviam actuar. Acabou por expulsar três jogadores (dois do Beira Mar e um do Estrela), os primeiros por acumulação de amarelos e o terceiro por agressão.

No aspecto técnico para além da grande penalidade que não assinalou tal como já referimos, um descontrolo frequente com os seus auxiliares, numa acção desincronizada que não deve ser apanágio de nenhuma equipa de arbitragem, muito menos, se ela for internacional. Nos distritais de Aveiro temos visto sinceramente muito melhor.

## CABINAS

ISTO TUDO PORQUE  
VAMOS AGORA A SANTARÉM?

— pergunta José Domingos

Na cabina do Beira Mar vivia-se ainda a emoção do golo da vitória mesmo em cima da hora. O técnico José Domingos diria à nossa reportagem: «Ganhámos bem esta «guerra» apesar do concerto de apito do senhor Mário Luís. De apito e de cartões. Será que mimoseou a minha equipa por irmos agora a Santarém. Já o conheço bem, sei que faz sempre assim mas hoje...»

Apesar de tudo o que se tem dito o Beira Mar demonstrou hoje que tem equipa capaz de mais alguma coisa que o lugar que ocupa. Aguardemos confiadamente no futuro.

DEVEM ANDAR FORÇAS  
POR TRÁS DISTO TUDO

— afirmou Artur Nogueira

Cá fora da cabina do Estrela o técnico Artur Nogueira era um homem em «polvorosa». O alvo do seu ataque era o árbitro Mário Luís: «Devem andar forças por trás disto tudo. O Estrela está constantemente a ser pre-

(Cont. na página 10)



## DISTRITAL DA I DIVISÃO

FERMENTELOS, 0 — FIDEC. 3

## Vitória justa dos visitantes

Jogo no Campo do Fermentelos.  
Arbitro: Domingos Bastos, auxiliado por Valentim Camboa e Tavares Ferreira.

**FERMENTELOS — Bernardino; Ferrão, João Manuel, João Alberto e Silva I (Vitor, aos 70m); Artur Jorge, Orlando (Paulo, aos 45m) e Silva II; Alexandre, Rui e Toninho.**

**FIDEC — Vitor II; Neto, Vitor I, Zé Luis e Madureira; Toni, Rangel e Simões; Torres (Carlos Alberto, aos 88m), Oliveiros (Malheiro, aos 30m) e Gabriel.**

Ao intervalo: 0-1.  
Marcadores: Simões (5m), Gabriel (63m) e Malheiro (82m).

Acção disciplinar: nada a assinalar.  
Encontro algo incaracterístico entre duas equipas que apresentam objectivos completamente diferentes em relação ao campeonato.

Os visitantes, logo nos minutos iniciais, deram a entender que pretendiam levar os dois pontos em disputa. Decorridos 5 minutos aconteceu o primeiro golo da FIDEC, por intermédio de Simões, na sequência de um excelente passe de Toni que proporcionou ao médio da equipa visitante bater Bernardino sem apelo nem agravo. A reacção fermentelense não se fez esperar e o sector defensivo dos visitantes passou por alguns momentos de aflição que, no entanto, conseguiu sempre resolver da melhor maneira, por um lado devido à eficácia dos seus elementos por outro devido à falta de discernimento dos atacantes da casa. O Fermentelos, não conseguindo ultrapassar o bem organizado meio campo da FIDEC, usou e abusou dos despejos pelo ar para a área adversária, onde se encontravam Vitor I e Zé Luis que não deram a minima hipótese de concretização aos avançados da equipa local. Aos 36 minutos, num lance de tipico contra-ataque, os visitantes poderiam ter aumentado a vantagem quando, depois de uma bela jogada individual, Gabriel se isola frente ao guardaio fermentelense que conseguiu evitar o pior realizando uma excelente defesa.

Após o regresso das cabinas, esperava-se que os locais tentassem tudo por tudo para igualar a partida. Assim aconteceu, com o senão de que a falta de discernimento mostrada no primeiro tempo pelos avançados do Fermentelos continuou a ser nota dominante. Ao futebol desgarrado e inconsequente, dos locais, respondiam os visitantes com um jogo inteligente, não desperdiçando as oportunidades para se dirigirem para a área contrária. Após Zé Luis ter salvo aquilo que seria o tento da igualdade para os locais, aos 18 minutos da etapa complementar, Gabriel marcou o segundo golo da FIDEC. Vitor I encarrega-se da marcação de um livre no meio campo, o n.º 11 visitante liberta-se da marcação de um defesa contrário e, com um remate de cabeça, desfez a defesa pela segunda vez Bernardino. A partir da obtenção deste tento, a equipa visitante foi dona e senhora dos acontecimentos, conseguindo, simultaneamente, anular as tímidas ofensivas dos «pimpões» e levar o perigo à área adversária. Aos 27 minutos Gabriel poderia ter «bisado» quando, com a baliza à sua mercê, não consegue dar o melhor caminho ao esférico que foi, de imediato aliviado pela defesa fermentelense.

O Fermentelos continuou desesperadamente a tentar pelo menos a obtenção do ponto de honra, mas, como tinha já acontecido antes, fê-lo sempre sem que conseguisse criar situações de perigo junto da baliza à guarda de Vitor II, guardaio que, aliás, se mostrou segurissimo principalmente nos lances pelo ar. Por outro lado, as falhas na defensiva local eram evidentes e foi aproveitando um erro de marcação do sector defensivo fermentelense que a FIDEC obteve o seu terceiro golo, por intermédio de Malheiro.

O resultado espelha bem a diferença existente entre as duas equipas em confronto. No entanto, e sem querer tirar o mérito da vitória à FIDEC que a mereceu indiscutivelmente, quanto a nós, os locais mereciam a obtenção do ponto de honra.

O árbitro do encontro cometeu alguns erros mas não teve qualquer influência no resultado final.

## Crónica de Carlos Rodrigues NAS CABINAS

## GERMANO: MERECIAMOS UM OU DOIS GOLOS

O técnico fermentelense, Germano, mostrava-se conformado com a derrota sofrida pela sua equipa: «O jogo foi bem disputado. A minha equipa até ao segundo golo da FIDEC não merecia estar a perder. A partir daí o encontro pertenceu aos visitantes. Penso que a vitória da FIDEC é justa, no entanto, mereciamos ter marcado um ou dois golos».

Depois de referir que a arbitragem realizou um trabalho «razoável», Germano disse-nos: «os nossos objectivos neste campeonato são conseguir a manu-

(Cont. na página 10)

## Resultados e Classificações

## NACIONAL DA I DIVISÃO

## RESULTADOS

Chaves-Braga	1-1
Aves-Académica	2-1
Penafiel-Belenenses	0-0
Salgueiros-Sporting	2-2
Benfica-Boavista	1-0
Covilhã-Porto	2-0
Setúbal-Marítimo	4-2
Guimarães-Portimonense	3-0

## CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Benfica	15	11	2	2	31-6	24
Sporting	15	10	3	2	34-10	23
Guimarães	15	9	4	2	24-11	22
Porto	15	10	2	3	31-14	22
Boavista	15	7	3	5	23-17	17
Chaves	15	7	3	5	17-19	17
Portimonense	15	6	4	5	11-13	16
Belenenses	15	4	6	5	16-14	14
Setúbal	15	5	4	6	18-23	14
Salgueiros	15	5	3	7	13-22	13
Académica	15	3	6	6	11-19	12
Braga	15	4	3	8	15-23	11
Aves	15	3	4	8	22-24	10
Penafiel	15	3	3	9	8-19	9
Marítimo	15	4	0	11	13-32	8
Covilhã	15	3	2	10	11-26	8

## PROXIMA JORNADA

Setúbal-Guimarães	
Covilhã-Marítimo	
Benfica-Porto	
Salgueiros-Boavista	
Penafiel-Sporting	
Aves-Belenenses	
Chaves-Académica	
Braga-Portimonense	

## NACIONAL DA II DIVISÃO

## ZONA NORTE

## RESULTADOS

Rio Ave-Espinho	1-0
Varzim-Moreirense	3-0
Leixões-Famalicao	1-0
P. Ferreira-Fafe	2-0
Amarante-Lourosa	1-1
Gil Vicente-Paredes	2-0
Vizela-Vianense	1-0
Tirsense-Felgueiras	4-1

## CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Rio Ave	13	7	6	0	19-8	20
Vizela	13	7	5	1	20-9	19
Varzim	13	6	5	2	16-8	17
Felgueiras	13	5	5	3	18-14	15
Fafe	13	5	5	3	12-8	15
P. Ferreira	13	7	1	5	21-12	15
Famalicao	13	6	2	5	17-12	14
Lourosa	13	5	4	4	18-22	14
Leixões	13	5	4	4	16-13	14
Espinho	13	5	2	6	15-15	12
Tirsense	13	4	4	5	14-10	12
Gil Vicente	13	5	2	6	16-18	12
Vianense	13	2	4	7	6-15	8
Paredes	13	1	5	7	7-21	7
Moreirense	13	3	1	9	13-29	7
Amarante	13	1	5	7	9-22	7

## PROXIMA JORNADA

Tirsense-Espinho	
Moreirense-Rio Ave	
Famalicao-Varzim	
Fafe-Leixões	
Lourosa-P. Ferreira	
Paredes-Amarante	
Vianense-Gil Vicente	
Felgueiras-Vizela	

## ZONA CENTRO

## RESULTADOS

Almeirim-Caldas	3-0
Eivas-Agueda	1-0
Alcobaça-Torriense	3-1
Ac. Viseu-Mangualde	1-1
U. Coimbra-Viseu e Benfica	6-0
Feirense-Leiria	7-2
Beira Mar-Estrela Portalegre	3-2
Peniche-Santarém	1-1

## CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Eivas	13	9	3	1	21-5	21
Feirense	13	8	3	2	26-11	19
Beira Mar	13	6	3	4	19-13	15
Estrela	13	6	3	4	15-11	15
Agueda	13	7	0	6	22-11	14
U. Coimbra	13	6	2	5	17-16	14
Peniche	13	6	2	5	15-15	14
Mangualde	13	5	3	5	14-17	13
Torriense	13	4	4	5	16-16	12
A. Viseu	13	4	4	5	16-18	12
Santarém	13	2	7	4	10-11	12
Leiria	13	4	3	6	18-30	11
V. Benfica	13	4	2	7	10-25	10
Almeirim	13	4	2	7	10-10	10
Alcobaça	13	4	2	7	13-24	10
Caldas	13	3	1	9	10-20	9

## PROXIMA JORNADA

Peniche-Caldas	
Agueda-Almeirim	
Torriense-Eivas	
Mangualde-Alcobaça	
V. e Benfica-Ac. Viseu	
Leiria-U. Coimbra	
Estrela-Feirense	
Santarém-Beira Mar	

## ZONA SUL

## RESULTADOS

Farense-Torraltá	5-0
Lus. Évora-Silves	1-1
Estoril-Oriental	3-1
Atlético-Amadora	0-0
Barreirense-Nacional	1-0
C. Piedade-Juventude	2-3
Sacavenense-Olhadense	3-0
U. Madeira-Montijo	1-0

## CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Farense	13	9	3	1	28-9	21
U. Madeira	13	9	2	2	30-14	20
Montijo	13	8	3	2	21-15	19
Amadora	13	5	7	1	16-8	17
Estoril	13	6	5	2	21-10	17
Olhansense	13	4	5	4	20-21	13
Silves	13	4	5	4	17-17	13
C. Piedade	13	4	4	5	12-18	12
Nacional	13	3	6	4	16-18	12
Atlético	13	4	3	6	13-16	11
Barreirense	13	5	1	7	11-17	11
Lus. Évora	13	4	2	7	12-22	10
Oriental	13	3	3	7	11-18	9
Sacavenense	13	3	3	7	9-12	9
Torraltá	13	2	3	8	9-17	7
Juventude	13	1	5	7	13-25	7

## PROXIMA JORNADA

Sacavenense-Torraltá	
Silves-Barreirense	
Montijo-L. Évora	
Amadora-Estoril	
Nacional-Atlético	
Juventude-Barreirense	
Olhansense-C. Piedade	
Oriental-U. Madeira	

## NACIONAL DA III DIVISÃO

## SÉRIE-C

## RESULTADOS

Marialvas-Estarreja	1-2
Gouveia-Anadia	1-0
Oi. Hospital-Mealhada	0-1
P. Castelo-Alba	2-1
Oliveirense-Guarda	4-0
Luso-Naval	0-0
Oi. Bairro-Vilanovenses	7-0
Poiars-Santacomba	2-0

## CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Oliveirense	13	8	3	2	19-5	19
Guarda	13	7	4	2	33-17	18
O. Bairro	13	7	4	2	23-10	18
Estarreja	13	8	1	4	21-9	17
O. Hospital	13	7	2	4	15-11	16
Luso	13	5	4	4	19-17	14
Anadia	13	5	3	5	14-13	13
Naval	13	5	3	5	16-13	13
Poiars	13	5	2	6	12-19	12
Santacomba	13	3	6	4	11-13	12
P. Castelo	13	5	2	6	15-18	12
Gouveia	13	5	2	6	18-24	12
Marialvas	13	2	5	6	12-17	9
Mealhada	13	4	1	8	13-25	9
Vilanovenses	13	2	3	8	12-29	7
Alba	13	2	3	8	9-22	7

## PROXIMA JORNADA

Poiars-Estarreja	
Anadia-Marialvas	
Mealhada-Gouveia	
Alba-Oi. Hospital	
Guarda-P. Castelo	
Naval-Oliveirense	
Vilanovenses-Luso	
Santacomba-O. Bairro	

## CAMPEONATOS DISTRITAIS

## RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

## I DIVISÃO ZONA NORTE

Paivense-Valecambrense	4-2
Bustelo-Fajões	0-0
Arrifanense-Fiães	1-2
S. João de Ver-Cortegaça	1-1
Milheiroense-Argoncilhe	1-0
Esmoriz-Cucujães	3-2
Sanguedo-Real Nogueirense	3-1
Paços de Brandão-Arouca	1-0
Carregosense-Lobão	3-0

## CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Paivense	15	10	2	3	35-13	37
Fiães	14	8	5	1	19-11	35
S. João Ver	15	7	4	4	23-21	33
Esmoriz	15	6	6	3	18-11	33
Cucujães	15	6	5	4	19-15	32
Milheiroense	15	6	2	6	19-23	31
Cortegaça	14	7	2	5	31-32	30
Sanguedo	15	6	3	6	19-16	30
Bustelo	15	4	4	6	19-16	29
Valecambrense	15	5	4	6	15-15	29
Carregosense	15	6	2	7	25-22	29
P. Brandão	15	6	2	7	9-11	29
Lobão	14	5	4	5	15-17	28
Arrifanense	14	5	5	5	12-14	27
Fajões	14	4	5	5	9-15	26
Argoncilhe	15	4	3	8	10-25	26
Real Nogueir.	15	4	2	9	14-23	25
Arouca	14	1	4	9	7-24	20

## PROXIMA JORNADA

Carregosense-Valecambrense	
Fajões-Paivense	
Fiães-Bustelo	
Cortegaça-Arrifanense	
Argoncilhe-S. João de Ver	
Cucujães-Milheiroense	
Real Nogueirense-Esmoriz	
Arouca-Sanguedo	
Lobão-Paços de Brandão	

## ZONA SUL

## RESULTADOS

Paredes B.º-Famalicao	3-1
Gafanha-Bustos	1-1
Pinheirense-Macinhatese	2-0
Oliveirinha-Oiã	1-2
Avanca-Amoreirense	3-1
Fermentelos-FIDEC	0-3
Barró-LAAC	0-0
Pessegueirense-Vaguense	1-0
Aguinense-Pampilhosa	3-1

## CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Oliveirinha	15	12	1	2	37-7	40
FIDEC	15	10	3	2	33-11	38
Pessegueir.	15	10	3	2	29-12	38
Oiã	15	6	7	2	25-22	33
Avanca	14	7	5	2	22-8	33
Paredes B.º	15	7	4	4	33-23	33
Bustos	15	6	5	4	14-15	32
LAAC	15	5	5	5	12-17	30
Gafanha	14	5	6	3	18-19	30
Pinheirense	15	6	3	6	22-18	30
Vaguense	15	5				



NACIONAL DA III DIVISÃO

MARIALVAS, 1  
— ESTARREJA, 2

# Vitória justa dos forasteiros

Campo: Municipal.  
Árbitro: Manuel Simãozinho (Leiria).  
**MARIALVAS** — Machado; Sani, Falcão, Armando (M. Silva); J. Carlos (Avelar); Chico, Angelo, Jorge Dinis, Pires, Fati e Pedro.  
**ESTARREJA** — Rebelo; Zé Carlos, Eduardo, Albertino e Proença; Tato, Brito e Janinho; Leandro (Pinheiro), Pereira (Tó Zé) e Alain.  
Ao intervalo: 0-2.  
Marcadores: Zé Carlos e Alain pelos forasteiros e Chico (Marialvas).  
Acção disciplinar: cartões amarelos para João Carlos, Chico, Zé Carlos e Alain (Marialvas).  
Este desafio entre duas equipas mal situadas nas suas aspirações e que se revestia de muita importância para ambas não foi um prélio agradável de seguir sob o

ponto de vista técnico mas também não se supõe em correcção dos quatro cartões amarelos exibidos pelo árbitro.  
De facto, num campo pesado mormente a partir da segunda parte os atletas tentaram jogar o melhor que podiam e sabiam.  
O Estarreja foi efectivamente a turma mais acutilante onde Alain e Albertino (ex-Porto) sobressairam fazendo o guardaião Machado estar muito atento e estamos-nos a lembrar de um «chapéu» feito com mestria pelo ex-portista que passou a razar a trave. O Marialvas que reduziu a desvantagem por intermédio de Chico, foi uma equipa inconformada que tentou o empate. No cômputo geral aceitamos como certa a vitória do Estarreja.  
Arbitragem em bom plano.

Sancho Alves



O avançado marialvino desferiu este potente remate (como se vê na foto) contra a baliza do Estarreja, mas que não deu golo.

LUSO, 0 — NAVAL, 0

# Resultado enganador



Um lance perigoso conduzido pelo Beira Mar e que podia ter dado mais um golo para os donos da casa.

Jorge Carvalho

Campo: Jorge Manuel.  
Árbitro: Casimiro Martins, auxiliado por Fernando Santos e Bento Martins (Porto).  
**LUSO** — Rafael; Várzeas, Luis Freixo, Bento Nunes e Minas; Cardeira (P. Costa), Conceição (Chucha) e Pereira; Toninho, Lourenço e Vitalino.  
**NAVAL** — M. Joaquim; Jorge Alves, Alvaro, João e J. Maria; Ramiro, Grilo e Naná; Lito, Tovim e Barraca (Ribeiro) (Amadeu).  
Acção disciplinar: cartões amarelos para Minas, Conceição e Vitalino do Luso e Lito da Naval.  
Iniciando o encontro com certo pendor ofensivo a equipa local viria a encontrar sérias dificuldades para penetrar no reduto defensivo da turma navalista, apesar de logo aos 7 minutos poder ter aberto o activo, pois o atacante Lourenço esbanjaria excelente oportunidade depois de ter ludibriado o guardaião contrário.  
A partir daqui tudo se complicou, mercê também da actuação do juiz da partida, que não exibiu gabarito capaz de resolver a contento, um encontro conflituoso apesar dos cartões amarelos que mostrou, prejudicando nitidamente a equipa da casa.  
A segunda parte disputou-se num ritmo vivo e os locais esbanjariam novas oportunidades aos 64 e 77 minutos. Seria contudo a Naval que viria a perder a possibilidade de vencer a partida, o que seria uma injustiça, pois aos 84 minutos, Tovim não concretizou uma grande penalidade, a qual foi defendida superiormente pelo guardaião Rafael, que atravessa excelente momento de forma.  
Arbitragem, como já foi referida teve uma actuação desastrosa e denotadamente parcial.

O. DO HOSPITAL, 0  
— MEALHADA, 1

# Derrota inesperada dos oliveirenses

Campo: Municipal.  
Árbitro: Hernâni Silva (Porto).  
**O. DO HOSPITAL** — Jorge Silva; Zé Abílio, Pratas, Tó Almeida e Filipe; (J. Abílio); Carlos Santos, Nelito e Américo (Alexandre); V. Sérgio, Keita e H. Paulo.  
**MEALHADA** — João; Teixeira, Sérgio, Pã e Arinto; Tonito, Artur e Alvarito (Terêncio); Mamede, Damião e Abrantes (Beto).  
Ao intervalo: 0-1.  
Acção disciplinar: cartões amarelos a Vítor Sérgio e Alvarito.

Incentivados com a vitória alcançada na jornada anterior em Anadia tudo indicava que o Futebol Clube do O. do Hospital não teria grandes dificuldades em arrecadar os dois pontos em disputa frente a uma equipa situada nos últimos lugares.

No entanto esses acabaram por ser conseguidos pelos visitantes e diga-se que com todo o merecimento. O conjunto oliveirense jogou desfalcado de dois elementos influentes na manobra da equipa por se encontrarem lesionados e talvez por isso actuou abaixo das suas possibilidades sendo mesmo o pior jogo que realizou esta época.

Para quem não tenha assistido ao jogo poderá causar surpresa a vitória dos forasteiros mas a na verdade ela foi justa e poderia ter tido maior expressão. Na equipa oliveirense apenas se salvou Hélder Paulo com boa exibição enquanto a Mealhada foi uma verdadeira equipa.

Arbitragem com alguns erros técnicos com influência no resultado.

A. Garcia

DISTRITAL DE INICIADOS

ÁGUEDA, 0 — BEIRA MAR, 1

# Tantas oportunidades desperdiçadas!

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.  
Árbitro: Célio Pinto, coadjuvado por João Gonçalves e Sousa Tavares.

**ÁGUEDA** — Rui; Osvaldo, David e Sérgio; Romeu, Manuel António e Ramos (Zé Manuel aos 44 min.); Gomes, Vidocas (Miguel Ângelo aos 47 min.) e Miko.

**BEIRA MAR** — Nelson; Morgado, Miguel, Francisco e Ribeiro; Abel, Luis e Almeida; Kiko, Paulito (Pedro aos 57 min.) e Vítor.

Ao intervalo: 0-1.  
Marcador: Almeida (19 min.).  
Acção disciplinar: nada a assinalar.

O encontro que opôs os dois guias do Campeonato Distrital foi caracterizado pelo elevado número de oportunidades que os atacantes de ambas as equipas desperdiçaram.

Nos primeiros minutos foi a equipa aveirense que dominou o encontro, tendo criado uma situação de muito perigo junto da baliza dos locais aos 5 minutos, por intermédio de Kiko. O ascendente do Beira Mar continuou e, aos 12 minutos, o guarda-redes aguedense foi obrigado a mergulhar aos pés de Paulito para evitar que a equipa visitante abrisse o activo. Em jeito de resposta, o Águeda, logo no lance seguinte, teve aquela que foi a primeira das suas muitas ocasiões de marcar quando Miko se isola frente a Nelson mas não consegue dar o melhor caminho ao esférico. Esta oportunidade como que «acordou» os jogadores da equipa local que reagiram ao domínio exercido pelos aveirenses. No entanto, foi o Beira Mar que, aos 19 minutos, marcou o único golo da partida. Kiko entra na área, tem oportunidade para rematar à baliza de Rui, prefere endossar o esférico a Almeida que, com um remate certo, não dá qualquer hipótese de defesa para o guardaião aguedense.

O Águeda reagiu bem ao tento sofrido e, decorrido um minuto, podia ter empatado numa situação muito

confusa junto da baliza à guarda de Nelson. Os locais não ficaram por aqui e, a 5 minutos do final do primeiro tempo, Miko aproveita um excelente passa cruzado de Manuel António e só não marca devido à intervenção pronta do guardaião aveirense.

Após o regresso das cabines continuou o festival de oportunidades perdidas, festival esse que teve como principal protagonista a equipa aguedense, não obstante os jovens do Beira Mar também terem tido a sua quota parte. Aos 21 minutos aconteceu aquela que foi a ocasião mais flagrante dos locais empataram a partida. Gomes do lado direito cruza junto à linha de fundo e, com a baliza completamente desguarnecida José Manuel não consegue tocar o esférico deixando-o

escapar para a defesa aveirense aliviar. Nos últimos momentos da partida o Águeda tentou desesperadamente a obtenção do tento da igualdade, porém os visitantes conseguiram sempre contrariar a manobra atacante dos aguedenses.

O resultado final tem de se aceitar pois, quanto a nós, o Beira Mar mostrou ser mais «equipa», quer no aspecto técnico quer no aspecto físico. No entanto, se as oportunidades desperdiçadas contassem para o resultado, o Águeda seria, sem dúvida, o vencedor.

O trio de arbitragem cometeu alguns erros mas não teve qualquer influência no resultado.

Carlos Rodrigues



O guardaião Rui teve de se aplicar a fundo para que Kiko não marcasse o 2.º tento dos aveirenses.



Situação de perigo junto da baliza à guarda de Rui.



## BASQUETEBOL

## Terminou a 1.ª fase do «Nacional» da II Divisão

Com a realização da 19.ª jornada (em atraso devido às «autárquicas») e de um jogo de repetição chegou hoje ao fim a 1.ª fase do «Nacional» secundário.

Ficaram apurados para o Grupo A (1.ª ao 6.ª lugares): Beira Mar, Vasco, D. Leça, Esgueira, Gaia e Académico do Porto. Disputarão o Grupo B (7.ª ao 10.ª lugares): CDUP, Salesianos, Sport e ARCA.

Na referida «ronda», normais os triunfos dos quatro visitados.

Os grandes vencedores do fim-de-semana foram os «academistas» portuenses, os quais, ao derrotarem o CDUP e ao repetirem, ontem, o triunfo sobre o Vasco (em partida que este haviam protestado), qualificaram-se para o grupo dos «grandes» em prejuízo dos «universitários» nortenhos.

## RESULTADOS

«NACIONAL» DA II DIVISÃO  
(ZONA NORTE)

## 1.ª FASE

## 19.ª jornada (em atraso)

Acad.º Porto-CDUP	89-74
S. Mar-D. Leça	97-89
Vasco-Sport	68-47
Esgueira-ARCA	81-47

## Jogo de repetição:

Acad.º Porto-Vasco	80-71
--------------------	-------

CLASSIFICAÇÃO FINAL  
DA 1.ª FASE

	J.	V.	D.	P.
S. Mar	18	16	2	34
Vasco	18	14	4	32
D. Leça	18	12	6	30
Esgueira	18	11	7	29
Gaia	18	10	8	28
Ac. Porto	18	7	11	25
CDUP	18	7	11	25
Salesianos	18	6	12	24
Sport	18	4	14	22
ARCA	18	3	15	21

## BEIRA MAR, 97 — LEÇA, 89

Jogo no Pavilhão do Beira Mar.

Árbitros: Francisco Ramos e Rosa Novo.

**BEIRA MAR** — Sarmento (4), Paulo Peixinho, Azevedo (10), Gamelas (2), Miller (48), Laurentino (12), Madureira (10), Rui Neves (5), Paulo Amaral (2), João Peixinho (4).

**LEÇA** — Rosil, Cruz (13), Chico (8), Luciano (21), Paulo (12), Zé Alberto (13), Vasco (4), Angelino (16).

Ao intervalo: 44-33.

Com o Beira Mar em primeiro lugar e o Leça já com a sua posição definida na tabela classificativa este jogo era bem para preencher calendário. Durante a primeira parte a partida foi bastante equilibrada com o Leça a dar boa réplica proporcionando um jogo bem agradável. Só que Miller foi o «peso» que desequilibrou a balança já que não teve oponente para ele e todo o jogo dos aveirenses passou pelo americano do Beira Mar, que tirando partido da sua estatura e da sua maneira de jogar, com uma técnica superior aos seus companheiros e adversários marcou apenas 48 dos 97 pontos conseguidos pela sua equipa. Debaixo do «cesto» foi dono e senhor dominando tudo e todos sem dar realmente hipóteses. Deve contudo salientar-se a maneira aberta como ambas as turmas actuaram o que proporcionou um resultado onde se verifica pelos números que atingiu que não foram muitas as cautelas defensivas de ambos os contendores.

Na segunda parte o Beira Mar «arrancou» para uma vitória folgada sem que o Leça mau grado o facto de jamais ter renunciado à luta poder sequer equilibrar o marcador. Curiosamente pertenceram aos forasteiros os únicos lances de três pontos: Luciano conseguiu três e Paulo, um. Da parte do Beira Mar optou-se por outro tipo de jogo que não deu oportunidade de lançamentos para além a linha dos três pontos. Mas, é justo que se diga que nem isso foi necessário, já que os aveirenses «entram» muito bem e debaixo do «cesto» raramente perderam uma jogada.

Vitória sem contestação, tendo o Beira Mar demonstrando por que razão chegou ao final desta fase em primeiro lugar.

Quanto à arbitragem, sem incidência no resultado, mas a demonstrar que entre Francisco Ramos e Rosa Novo existe uma certa diferença. O primeiro calmo sempre a decidir em cima. O segundo a querer mostrar uma autoridade excessiva que em nada abona o seu trabalho.

Carlos Campos

## JOGO PARTICULAR

BEIRA MAR, 68 — PETRO  
ATLÉTICO DE LUANDA, 73

Jogo no Pavilhão do Beira Mar.

Árbitros: Rosa Novo e José Almeida (Aveiro).

**BEIRA MAR** — Azevedo (6), Sarmento, Gamelas (4), Miller (27), Neves (7), Madureira (11), Pinto (6), Rui Neves (1), João Peixinho (6).

**PETRO ATLÉTICO DE LUANDA** — Carlos Silva (24), Matamba (9), Koll (4), António Guimarães (14), Euclides (8), Afonso (2), Aleixo (2), Ventura (8).

Ao intervalo: 39-34.

A equipa dos campeões de Angola não mostrou um jogo que justifique um título de campeão. Talvez por se apresentar desfalcada de dois elementos presentemente a fazerem parte da selecção de Angola finalista do Campeonato africano.

No Beira Mar surpreendeu-nos a réplica oferecida ao adversário justificando desta maneira as pretensões a uma subida de e-calão que a leva ao topo do nosso basquetebol. Esteve praticamente sempre em vantagem no marcador embora vindo a acusar na parte final talvez porque as forças já lhe faltavam, uma vez que o jogo de sábado com o Leça tinha sido muito emotivo e jogado a grande velocidade.

A arbitragem foi muito ma prejudicando mais a turma angolana.

Carlos Alberto

## NACIONAL DA III DIVISÃO

## POIARES, 2 — SANTACOMBADENSE, 0

## Poiarenses venceram bem

Campo: Fernando Lima.

Árbitro: Fontes Castanheira (Aveiro).

**POIARES** — Reis; Vilela, Marquês, Oscar e Gualter; Peicano, J. Jorge (Paulo) e João Luis; Dantas, Matias e Simões (Pedro).

**SANTACOMBADENSE** — Varela; Lourenço, Beto (Carlitos), Milhães e Simão; Sá, Lezinho e M. Pimpão; Leite (Manuel Pimpão), Jelo e Maneira.

Intervalo: 2-0.

Marcadores: Matias e Dantas.

Acção disciplinar: cartões amarelos para: Gualter, Milhães e Carlitos.

Partida bem disputada com ambas as equipas procurando com denodo o melhor resultado.

A da casa embora não realizando uma exibição de grau elevado manifestou todavia sempre melhor entrosamento, maior clarividência e superior pendor ofensivo.

Ao intervalo a vantagem era inteiramente justa e na 2.ª parte embora os visitantes tentassem o «pressing»

durante alguns períodos foram ainda os poiarenses que usufruíram de mais e melhores oportunidades.

Assim o resultado final não é mais do que corolário lógico da superioridade dos anfitriões sobre um adversário brioso mas sem soluções para evitar a derrota.

A equipa de arbitragem limitou-se a prejudicar os poiarenses, fazendo alarde de pouca capacidade.

Rogério Lima

## DISTRITAL DA I DIVISÃO

(Da página 8)

tenção na I Divisão e, se possível, o mero vá tabela. Os jogadores não ganham um tostão, muitos deles não têm a experiência necessária para mais altos voos».

## MARQUES: VITÓRIA DIFÍCIL MAS NATURAL

O treinador da equipa que persegue o Oliveirinha na tabela classificativa, depois de ter conseguido uma difícil vitória, referiu-nos: «Jogo incaracterístico no primeiro tempo. O Fermentelos fez mais usa da força, jogou um futebol aos repelões e, naturalmente, a técnica da minha equipa veio ao de cima. Poderíamos ter dilatado o resultado, pois dispusemos de oportunidades flagrantes para isso. Considero esta vitória difícil mas natural».

Sobre o trabalho do trio de arbitragem, o técnico da FIDEC declarou: «ao contrário daquilo que se tem passado, gostei da arbitragem. Andam muitos árbitros no distrital que não têm as mínimas condições para tal. Vê-se que este campeonato esta feito para o Oliveirinha ganhar. Pode constatar-se este facto pelos cartões amarelos distribuídos. Uma equipa que discute o título não pode ir para dentro do terreno em pantufas». Para finalizar, Marques disse que «a FIDEC vai lutar até ao fim para a conquista do título, pois foi esta a condições que eu coloquei para ficar a treinar a equipa».

PESSEGUIRENSE, 1  
— VAGUENSE, 0

Jogo no Estádio da Portela (Pessegueiro do Vouga). Árbitro: Ângelo Santos, auxiliado por Bastos Ferreira e Batista Ferreira.

**PESSEGUIRENSE** — Santana; Meno, Elio, Mussá e Nogueira; Pinto e Lebre; Nazaré, Armindo (Biruta), Armelino e Geraldo.

**VAGUENSE** — Juan António; Ladeiro, Lourenço, Ramiro e João Jose; Rua, Teles e José Custódio; Paulo, Eugénio e Carlos Alberto.

Ao intervalo: 1-0.

Golo: Armelino (32 m).

O empate seria o resultado mais justo se atendessemos ao desenrolar de todo o encontro. Várias foram as oportunidades que a equipa visitante teve de marcar, só que os remates à baliza de Santana foram infelizes.

A equipa da casa beneficiou do factor sorte não sendo exagerado dizer-se que jogou mesmo mal.

Enfim, um desaire, que não chegou a concretizar-se. Culpas? Ficaram no ar, mas quem assistiu ao encontro verificou que algo esteve bastante mal dentro da equipa do Pessegueirense.

Merecem saliência, na equipa da casa, Santana, Pinto, Armelino e Mussá, enquanto na equipa de Vagos, Paulo, Eugénio e Carlos Alberto se demonstraram como os mais aptos.

A equipa de arbitragem teve um trabalho infeliz e o seu erro maior quanto a nós foi aos 78 minutos deixando passar sem castigo uma falta grave junto às redes de Santana.

Augusto Silva

## NACIONAL DA II DIVISÃO

(Da página 7)

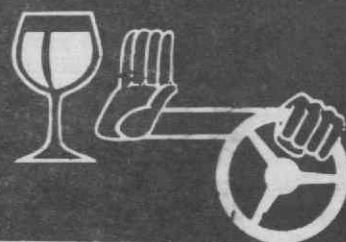
judicado, quer em casa, quer fora. E a prova cabal que metemos medo a muita gente. Contava levar daqui pelo menos um ponto. Paciência. Uma coisa é certa. Podem continuar a contar com o Estrela. Não vamos esmoecer».

OS JOGADORES NÃO QUISERAM JOGAR  
SÓ FUTEBOL

— palavras de Mário Luís

Também estivemos na cabina do árbitro, logo após o termo do encontro. Mário Luís e os seus auxiliares pareceram-nos homens calmos: «Tantos cartões? Que queria que fizesse? Os jogadores não quiseram jogar apenas só futebol. Uma coisa é virilidade, outra são agressões. Redondo agrediu o seu adversário, este ripostou, que poderia eu fazer? A outra expulsão (Jorge Silvério) foi por acumulação de amarelos. O jogo foi muito difícil de dirigir. O desconto de tempo está mais do que justificado pelas lesões que ocorreram. O terceiro golo do Beira Mar foi marcado dentro do tempo regulamentar».

Se conduzir  
não beba



O Santa Comba bem lutou em Poiares, mas acabou por perder muito embora neste lance estivesse perto de marcar.



# PEQUENOS ANÚNCIOS

**GRÁTIS**

## Propriedades

• **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

## Alugueres

• **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.

• **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Av. Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.

• **ARRENDAMOS** apartamentos T0, T1, T2 e T3, com ou sem mobília. No Parque Borboleta — Curia e na Malaposta (frente ao banco). Preços aliciantes. Transportes fáceis para Aveiro (c. ferro, autocarro e automóvel). Telef. (031)53181/53742 — Anadia.

## Pedidos

• **CARPINTEIRO**, móveis, precisa-se. Telef. 94304/24555 — Aveiro.

• **DISTRIBUIDOR HILTI-MPI** — Esgueira — Aveiro.

## Vendas

• **GATOS SIAMESES** — Aquaviva. Telef. 29727 — Aveiro.

• **CANON** — Telecopiadoras — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23. Telef. 29820/70 — Aveiro.

• **MATERIAL ELÉCTRICO** — Casa Morais — Aveiro.

• **OCULISTA AVEIRENSE** — Todo receituário. Telef. 25880 — Aveiro.

• **FARINHA INTEGRAL** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

## Diversos

• **INTER-SPORT 2002** — Desporto jovem — Aveiro.

• **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

• **ARRAIÓLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

• **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.

• **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** visite-a — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.

• **STAND VELOMOTORES** — motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **EL RINCON** — Cozinha caseira. Telef. 24626 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

• **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.

• **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **RÉVEILLON 85/86** — Restaurante «Jr. 30 Capela». Reserva de mesas. Telef. 94450 — Quinta do Picado — Aveiro.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

• **DECORADORA DE INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

• **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• **ENCADERNAR FASCÍCULOS, REVISTAS** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

• **MINIMERCADO** trespassa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

## Trespases

## PRECISA-SE LICENCIADO/BACHAREL

EMPRESA INDUSTRIAL EM EXPANSÃO NA ZONA DE AVEIRO, PROCURA FUNCIONÁRIO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO PARA REFORÇO DOS SEUS QUADROS, DE PREFERÊNCIA COM EXPERIÊNCIA ANTERIOR, CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA E RESIDENTE NA REGIÃO.

Resposta ao n.º 70 deste Jornal com «curriculum» detalhado e vencimento pretendido.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»



## RECEITAS

quente junta-se a polpa de batata, sal e pimenta. Depois das batatas terem absorvido a manteiga põe-se num prato, que possa ir ao forno, dá-se-lhe a forma de rolo. Rega-se com as natas, polvilha-se com o queijo e leva-se ao forno, muito quente até o queijo estar derretido e dourado.

### EMPADA DE DOCE

Para 8 pessoas:  
1/2 Kg de massa folhada  
1 frasco de doce de morango  
250 gr de natas  
1 ovo

Estende-se a massa folhada muito fininho e cortam-se dois grandes rectângulos iguais.

Deita-se sobre um deles o conteúdo do frasco de doce e cobre-se com o outro rectângulo depois de ter humedecido as bordas com um pincel afim de ficarem bem colados. Pinta-se por cima com a gema de ovo e leva-se ao forno quente durante 20 a 25 minutos. Serve-se quente acompanhado com as natas numa molheira.

### OVOS COM CAMARÕES (OU BERBIGÃO)

8 ovos  
Camarões q.b. (ou berbigão)  
1 tigela pequena de maionese  
1 limão  
1 ramo de salsa  
1 alface  
Sal, pimenta

Cozem-se os ovos durante 15 minutos em água fervente temperada de sal; passam-se por água fria corrente, descacam-se, cortam-se em dois transversalmente. Retiram-se as gemas.

Picam-se os camarões (ou berbigões) cozidos e misturam-se com a maionese; temperam-se de sal e pimenta — se for necessário — junta-se o sumo do limão e a salsa picada. Enchem-se as claras com o recheio. Coloca-se cada metade no prato de serviço sobre uma folha de alface. Polvilham-se, com gemas de ovos passados pela peneira.

### SOPA CRÉCY

Caldo de carne q.b.  
100 gr de presunto magro  
750 gr de cenouras  
manteiga q.b.  
50 gr de cebolas  
50 gr de arroz

Corta-se o presunto em pequenos cubos, que se aloiram ligeiramente em manteiga juntamente com as cebolas picadas; juntam-se-lhe as cenouras cortadas às rodelas finas, tapa-se a caçarola e deixa-se durante uns minutos sobre lume suave. Deita-se a água suficiente para as cenouras, adiciona-se o arroz e deixa-se cozer, com tampa durante uma hora. Passa-se através dum peneiro o mais fino possível e mistura-se, seguidamente ao caldo até ficar uma sopa creme. Temperar; juntar um pouco de manteiga e uns cubos de pat. friet.

### BATATAS BYRON

Para 4 pessoas:  
8 batatas grandes  
100 gr de manteiga  
100 gr de natas  
50 gr de queijo Parmezão  
Sal, pimenta

Assasse no forno as batatas, com a casca, depois de muito bem lavadas. Depois de cozidas tira-se-lhes a polpa. Deita-se a manteiga numa frigideira e depois de

### BOLO DE COCO

250 g de açúcar  
250 g de coco ralado  
3 ovos

Mistura-se tudo e vai ao lume em pequenos montinhos, num tabuleiro untado de manteiga e polvilhado de farinha.

## VENDEDOR

PRECISA-SE PARA MÁQUINAS, FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA.

LUGAR DE GRANDE FUTURO PARA JOVEM AMBICIOSO.

DÁ-SE PREFERÊNCIA A QUEM POSSUIR CURSO INDUSTRIAL DE MECANOTECNIA E RESIDA EM AVEIRO OU PRÓXIMO DESTA CIDADE.

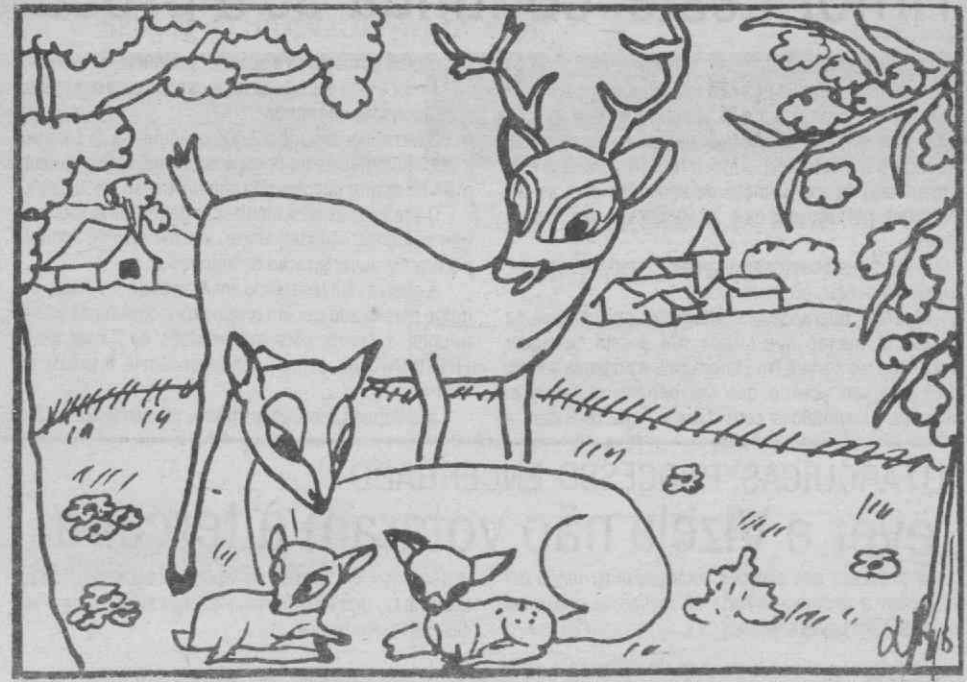
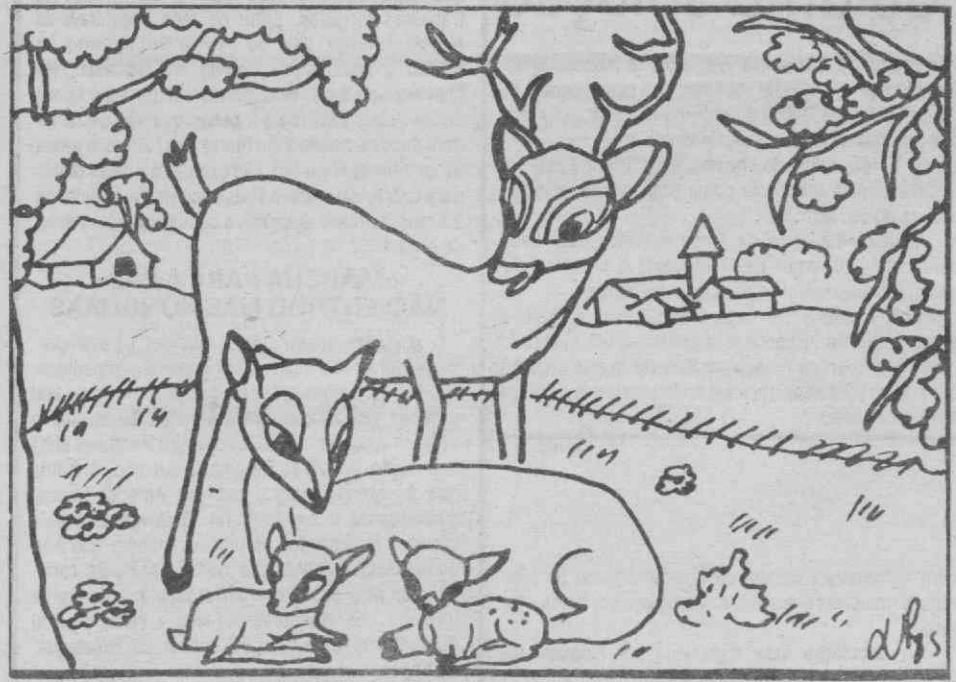
Respostas manuscritas para:  
MPI — Máquinas e Produtos Industriais, Ld.º  
Apartado 45 — Esgueira — 3800 AVEIRO

## EMPREGADA DOMÉSTICA

A TEMPO INTEIRO, COM EXPERIÊNCIA E MAIS DE 25 ANOS, PRECISA-SE. BOA REMUNERAÇÃO E BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Resposta: PESCAVE — Apartado 4  
Gafanhã da Nazaré  
Telefs.: 361161/361704

## DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. (Ver solução noutra página desta edição)



# Última página

ATENTADOS EM PORTUGAL EM 1985

## Vinte e um causaram quatro mortes e visaram interesses estrangeiros

**Quatro pessoas morreram em consequência dos 21 atentados já registados em Portugal ao longo de 1985, com especial incidência nos primeiros sete meses.**

De facto, 20 dos 21 atentados ocorreram até finais de Julho e desde então apenas um se registou: tratou-se da bomba que explodiu no dia 23 de Dezembro nas instalações em Lisboa da Ibéria.

Quatro dos atentados custaram a morte das suas vítimas, dois dos quais foram reivindicados pelas FP-25.

O primeiro atentado mortal vitimou Sidónio Cabanelas, campeão nacional de velocidade. Uma encomenda armadilhada explodiu a 28 de Janeiro no seu escritório em Vila Real, ferindo também gravemente o seu secretário.

Inicialmente foi reivindicado por alegado porta-voz das FP-25 mas outro alegado porta-voz da mesma organização desmentiu a reivindicação.

O segundo atentado mortal envolveu uma acção espectacular, tipo comando. Homens armados irromperam a 11 de Março na FIL, onde decorria a Nauticampo, e mataram a tiro o industrial Alexandre Souto. A acção foi reivindicada pelas FP-25 que afirmam que se tratou de retaliação pela morte do seu correlegionário Delmiro Cruel, que afirmam ter sido assassinado por Alexandre Souto.

Um mês depois, a 12 de Abril, o industrial José Augusto Martins morreu no Porto, ao volante do seu automóvel, que tinha sido armadilhado, num atentado não reivindicado.

Finalmente, e noutra acção espectacular, um comando das FP-25 baleou mortalmente José Barradas, um dos «arrepentidos» no processo contra as FP-25, num atentado registado a escassos dias do início do julgamento do primeiro processo contra aquela organização.

Os interesses estrangeiros em Portugal também estiveram na mira dos autores de atentados.

Em acções de solidariedade ou de protesto, foram vítimas de atentados navios da NATO ancorados no Tejo, viaturas de funcionários alemães federais na base de Beja, instalações de bancos franceses e companhias de seguros britânicas, a Embaixada da África do Sul e as instalações da Ibéria.

A relação dos atentados registados em Portugal ao longo de 1985 é a seguinte:

1.º — 2 JAN — Engenho artesanal e de fraca potência deflagra junto da Torre de Menagem do Castelo da Guarda, danificando a porta metálica.

2.º — 10 JAN — Bomba explode junto à residência de um industrial de confecções em Manhede, Barcelos. Provocou danos na casa mas não causou vítimas. Foi reivindicado pelas FP-25.

3.º — 12 JAN — Engenho explode em Alcoentre destruindo uma escola de condução aleadamente

pertencente a um graduado da GNK. Foi reivindicado pelas FP-25.

4.º — 14 JAN — Dois petardos explodem em Miraflores e Parede sob as viaturas de dois administradores do Entrepósito Comercial. Em Setúbal a PSP desactiva dois engenhos colocados sob as viaturas de administradores do Entrepósito Industrial e da Tenisado, já vítimas de atentado em 6 de Janeiro do ano passado. Foi reivindicado pelas FP-25.

5.º — 18 JAN — Bomba explode às 2 horas na garagem de Epifânio Carrilho, comandante do Posto da GNR de Vimieiro, Évora, destruindo praticamente a viatura e danificando o portão. Foi reivindicado pelas FP-25.

6.º — 19 JAN — Duas bombas explodem de madrugada junto às residências de Manuel Francisco Lampreia e José Manuel Lampreia, em Beja, causando prejuízos. FP-25 reivindicaram.

### NAVIOS DA NATO TAMBÉM FORAM ALVO

7.º — 28 JAN — Granadas de morteiro foram lançadas contra navios da NATO ancorados no estuário do Tejo, falhando o alvo. Foi reivindicado pelas FP-25.

8.º — 28 JAN — Encomenda armadilhada mata em Vila Real Sidónio Cabanelas, campeão nacional de velocidade, e fere gravemente o seu secretário. Foi reivindicado pelas FP-25 que mais tarde desmentiram a reivindicação.

9.º — 29 JAN — Bomba explode cerca das 2 horas junto à residência de José Francisco Romano Colaço de Castro Verde, causando estragos consideráveis. Não foi reivindicado.

10.º — 1 FEV — Oito bombas explodem de madrugada sob as viaturas de cidadãos alemães que trabalham na Base Aérea de Beja. As bombas destroem oito carros e danificam 12 viaturas.

FP-25 reivindicam atentado, afirmando exigir o encerramento da base alemã.

11.º — 21 FEV — Granada lançada de comboio contra posto da GNR no Cacém provoca danos materiais. É reivindicado por Grupo Revolucionário de Defesa Nacional.

12.º — 11 MAR — Sete bombas de média potência explodiram de madrugada em Lisboa (4) e Évora (3) contra interesses estrangeiros, causando estragos mas não fazendo vítimas. Os alvos em Lisboa foram instalações do Banco Crédito Franco-Português, de uma companhia de seguros britânica, também com capital estrangeiro.

Em Évora foram alvo dos atentados as residências particulares de técnicos portugueses e alemães federais funcionários da Siemens.

Os atentados foram reivindicados pelas FP-25.

13.º — 14 MAR — Bomba destrói entrada da sede da Associação Lisbonense de Proprietários, na altura em que no Parlamento está em discussão a nova Lei das Rendas, que aquela associação tem defendido.

FP-25 reivindicam autoria do atentado.

14.º — 23 MAR — Homens armados irrompem na

Feira Internacional de Lisboa e disparam sobre o industrial Alexandre Ferreira Souto, 48 anos, proprietário de uma empresa de móveis e material de campismo de Leiria, que se encontrava no seu pavilhão na Nauticampo.

O industrial morreu de madrugada de 24 de Março no Hospital e São José. A acção foi reivindicada pelas FP-25 de Abril que afirma ser uma resposta ao assassinio de Delmiro Cruel.

Delmiro Cruel fora sovado por Alexandre Souto que o teria apanhado a roubar materiais de construção.

Delmiro Cruel foi hospitalizado em Coimbra em estado de coma, vindo a morrer.

15.º — 10 ABR — Bomba explode durante a madrugada no Porto junto às instalações da Secretaria de Estado de Habitação, na Rua Júlio Dinis, ao Palácio de Cristal, causando elevados prejuízos.

16.º — 12 ABR — Bomba explode no carro do industrial José Augusto Martins, no Porto, causando-lhe a morte. A bomba, de grande potência, estava colocada no interior da viatura, um Ford Capri, junto da caixa de velocidades. Não foi reivindicado.

### UMA EMBAIXADA

#### E AS INSTALAÇÕES DA IBÉRIA

17.º — 7 MAI — Duas bombas rebentam junto à antena de Rádio Europa Livre (Raret) em glória do Ribatejo, causando estragos ligeiros.

A acção foi reivindicada por um autodenominado grupo «Anticapitalista e Antimilitarista» e ocorreu dois dias antes da visita de Reagan a Portugal.

18.º — 11 JUN — Bomba de média potência explode de madrugada junto do restaurante «O Pio-neiro» em Vila do Conde, causando prejuízos mas não fazendo vítimas. Alegado porta-voz das FP-25 de Abril reivindicou o atentado, afirmando tratar-se de retaliação por alegada colaboração do proprietário com a Polícia Judiciária na detenção de correlegionários.

19.º — 19 JUL — Atentado reivindicado pelas FP-25 contra José Barradas, um dos «arrepentidos» no processo contra aquela organização.

Um homem conduzindo um veículo cortou o caminho ao carro de Barradas, na Costa da Caparica, próximo da residência do réu, disparando sobre ele vários tiros, ficando três balas alojadas na coluna, tornando-o tetraplégico. Viria a morrer pouco tempo depois.

A sua ausência no julgamento do processo das FP-25, iniciado no dia 22 Julho, fez com que o juiz adiasse o julgamento para 7 de Outubro.

20.º — 27 JUL — Bomba de média potência rebenta às 3.30 horas junto da Embaixada da África do Sul em Lisboa, causando elevados prejuízos. Foi reivindicado em telefonema para a NP pelo Grupo Autónomo Revolucionário (GAR), que o classificou como uma acção de solidariedade para com os povos da África do Sul.

21.º — 23 DEZ — Engenho de potência média deflagra nas instalações da Ibéria, em Lisboa, causando danos materiais. Foi reivindicado pelos Grupos Autónomos Revolucionários como acção de solidariedade para com os bascos.

## PELO MUNDO

### REBELDES AFEGÃOS MATARAM 21 SOLDADOS SOVIÉTICOS

Guerrilheiros afegãos mataram pelo menos 21 soldados soviéticos em Cabul na quinta-feira à noite quando dispararam dezenas de «rockets» para a cidade em protesto contra a presença militar de Moscovo no Afeganistão, disseram ontem fontes rebeldes. Os rebeldes atingiram cinco alvos principais em redor da cidade durante uma barragem de «rockets» de três horas para assinalar o aniversário da intervenção soviética em Cabul, disseram as mesmas fontes citando o primeiro correio chegado ao Paquistão com relatos dos acontecimentos do dia.

### TERRAMOTO MODERADO NA REPÚBLICA DOMINICANA

Um terramoto descrito como «moderado» foi sentido, sábado à noite, na região leste da República Dominicana, referiram sismólogos norte-americanos. De momento não há conhecimento de vítimas do sismo, que atingiu 5,3 graus na escala de Richter.

Segundo as mesmas fontes, o sismo teve o seu epicentro 112 quilómetros a leste de São Domingos e foi sentido também em Porto Rico.

### PRESIDENTE EGÍPCIO RECEBE DIRIGENTES FRANCESES

O Presidente egípcio Hosni Mubarak encontrou-se, ontem, com o Presidente da Assembleia Nacional Francesa, Louis Mermaz, devendo avistar-se com o Chefe de Estado francês, revelou a agência noticiosa Médio Oriente. Mubarak oferece um jantar em honra de François Mitterrand, que parte hoje para França depois de ter permanecido durante a semana de Natal em visita particular ao Egipto. Fontes oficiais egípcias que pediram anonimato revelaram que, durante o encontro, os dois presidentes discutirão as relações bilaterais, a situação no Médio Oriente e o problema do terrorismo, nomeadamente os dois atentados ocorridos nos aeroportos de Roma e Viena, sexta-feira.

### APRESADO BARCO COM EXPLOSIVOS PARA O IRAQUE

A Marinha iraníana apresou um barco dinamarquês no mar de Oman, alegando que o navio transportava explosivos com destino ao Iraque — anunciou, sábado, a agência de notícias islâmicas IRNA. De acordo com esta agência, o barco foi apresado a cerca de 200 quilómetros do estreito de Ormuz depois de nele terem sido detectados cinco contentores de explosivos. Segundo a agência IRNA, o capitão do navio, cujo nome não foi mencionado, declarou que os explosivos estavam a ser transportados para o Iraque, via Kuwait. O Irão e o Iraque estão em guerra desde 1980. Nos últimos tempos o Irão tem interceptado, no golfo, barcos que suspeita serem transportadores de armamentos para as fronteiras do Iraque.

### INTENSA ACTIVIDADE DOS TRIBUNAIS MILITARES PAQUISTANESSES

Os tribunais militares paquistaneses ditaram recentemente 200 penas de prisão longas, numa intensa actividade desencadeada antes do fim da lei marcial que deverá ser anunciada hoje. Após o fim da lei marcial, todos os casos pendentes dos tribunais militares passarão a ser tratados por tribunais civis. Um tribunal militar de Peshawar julgou, sábado, 86 pessoas ausentes, grande parte das quais foi condenada a penas de 14 anos de trabalhos forçados. Entre os réus encontrava-se Murtaza Bhutto, filho do ex-Primeiro-Ministro Ali Bhutto e actualmente a viver em Damasco. Na província de Sind, pelo menos 107 pessoas foram condenadas, este mês, a penas que vão desde os dois anos de prisão até à morte. Em Lahore, o pirata do ar que desviou em 1981 um avião paquistanês para Cabul, Salamullah Tipu, encontrava-se entre os 23 réus, também ausentes e condenados a 14 anos de prisão.

### «MARCHA PARA A PAZ» NÃO ENTROU NAS HONDURAS

Soldados hondurenhos, munidos de espingardas automáticas e gases lacrimogénios impediram, sábado, que entrassem no seu país cerca de 200 pessoas que atravessam a América Central numa «Marcha para a paz». O Governo das Honduras tinha anunciado, em 20 de Dezembro, que não permitiria que a «Marcha para a paz» na América Central atravessasse o seu território. O Governo do país vizinho, El Salvador, anunciou também que não queria esta manifestação no seu país. Os caminheiros pela paz chegaram sábado à tarde a uma fronteira das Honduras, situada a cerca de 300 quilómetros ao norte da capital da Nicarágua, Manágua.

## Timor Leste: continua-se à procura de uma solução

Lisboa e Jacarta continuam a procurar uma solução para a guerra civil que há dez anos flagela o território de Timor Leste, após a sua invasão pela Indonésia.

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmadja, afirmou recentemente que está empenhado na manutenção de contactos com as autoridades portuguesas sob os auspícios das Nações Unidas.

«Agora pretendemos encontrar uma solução final», afirmou Mochtar, no Parlamento.

Mochtar referiu-se aos interesses portugueses na região, afirmando que Lisboa não possui quaisquer ambições territoriais em Timor Leste e pretende apenas chegar a um acordo que lhe permita restabelecer relações diplomáticas com Jacarta, que considera a

ex-colónia portuguesa a sua 27.ª província.

Timor Leste é uma das regiões mais pobres e menos desenvolvidas do mundo.

O território, situado a 2.000 quilómetros de Jacarta e a 560 quilómetros da costa australiana, esteve durante mais de quatro séculos sob administração portuguesa.

O projecto de descolonização do território apontava três soluções: independência, manutenção do controlo português ou integração na Indonésia.

A guerra civil teve início em Agosto de 1975 após um golpe perpetrado por um grupo pró-indonésio ao qual se opunha a Frente para a Libertação de Timor Leste, FRETILIN, que exigia a independência imediata do território.

A independência do território, proclamada em 28 de

Novembro de 1975 pela FRETILIN, a Indonésia respondeu com o envio de «voluntários» para a capital de Timor Leste, Dili, a 7 de Dezembro e manteve o controlo das principais cidades até ao início de 1976.

A 17 de Julho do mesmo ano, Timor Leste foi declarado pela Indonésia como uma província incorporada no seu território.

Actualmente cerca de 7 mil soldados indonésios continuam em Timor Leste enquanto a FRETILIN diz possuir nas suas fileiras mais de 4 mil homens.

Mas, o que é um facto é que apesar de tudo o pequeno território continua a constituir um obstáculo para o Governo do Presidente Suharto que se deparou com uma resistência manifestamente forte e inesperada em Timor Leste.

## AUTÁRQUICAS: PROCESSO ENCERRADO

### Lever e Vizela não votaram à terceira

O processo das eleições autárquicas terminou ontem com a tentativa falhada de realização dos actos eleitorais em Lever e Vizela.

Nas duas localidades as urnas não chegaram a abrir, pois os membros das assembleias de voto não compareceram nos locais de funcionamento, corporizando as vontades das respectivas populações.

Em Vizela «nao se vota enquanto nao for sede de municipio» — disse à agência NP Ribeiro Coelho,

presidente da Junta de Freguesia de São João, adiantando que os boicotes eleitorais se vão repetir nas eleições presidenciais.

A não realização das eleições em Vizela, já comunicada ao governador civil de Braga, determina que o apuramento geral dos resultados seja feito sem ter em conta as eleições em falta, o que dá à Câmara de Guimarães ao PSD, retirando-a ao PS.

Em Lever a não solução do problema de delimitação

com a freguesia vizinha de Crestuma levou os leverenses mais uma vez a não participar em actos eleitorais.

«A população está resabiada por ninguém lhe ligar» — disse à NP um autarca local.

A não realização das eleições em Lever não influencia a atribuição da Câmara de Vila Nova de Gaia, conquistada a 15 de Dezembro pelo PSD, apenas tendo influência na distribuição dos mandatos para a Câmara e Assembleias Municipais.